

TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
RODOVIÁRIAS



TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
FERROVIÁRIAS



TRANSPORTES
MARÍTIMO E
FLUVIAL E PORTOS
COMERCIAIS



ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

RELATÓRIO
DE
AGOSTO DE 2021



AUTORIDADE
DA MOBILIDADE
E DOS TRANSPORTES



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, nomeadamente os relativos ao volume de TEU movimentado em Setúbal;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório sob a referência 'taxa média anual de crescimento' (*tmac*), são calculados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados, refletindo a variação média anual entre os pontos extremos ajustados.



ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	4
2. CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2021	10
3. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	13
3.1. Movimento Geral de Carga	14
Por Tipologia de Carga	14
Por Porto	16
Por Tipologia de Carga e Porto	18
Fluxos de Embarque e Desembarque	20
3.2. Movimento Geral de Contentores	21
Tráfego total (TEU)	21
Tráfego com o Hinterland e em Transhipment (TEU)	23
3.3. Movimento Geral de Navios	25
3.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transhipment</i>	27
4. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	28
4.1. Carga Geral	29
4.1.1. Contentorizada	30
4.1.2. Fracionada	31
4.1.3. Ro-Ro	33
4.2. Granéis Sólidos	34
4.2.1. Carvão	35
4.2.2. Minérios	35
4.2.3. Produtos Agrícolas	37
4.2.4. Outros Granéis Sólidos	38
4.3. Granéis Líquidos	40
4.3.1. Petróleo Bruto	40
4.3.2. Produtos Petrolíferos	42
4.3.3. Outros Granéis Líquidos	43
5. ANEXOS	45
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)	46
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	47
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	48
A4. Estatísticas do movimento de Contentores (NÚMERO)	49
A5. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)	50
A6. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)	51
A7. Estatísticas do movimento de contentores, por natureza de tráfego - 2000 a 2021 (TEU)	52
A8. Estatísticas do movimento de Navios - 2000 a 2021 (Número de Escalas)	53



1

SUMÁRIO EXECUTIVO



	Agosto/2021			Janeiro - Agosto / 2021					
	Valores			Valores			Variação Período Homólogo (%)		
	Carga (10 ³ Ton)	Contentores (10 ³ TEU)	Navios (nº escalas)	Carga (10 ³ Ton)	Contentores (10 ³ TEU)	Navios (nº escalas)	Carga	Contentores	Navios
Viana do Castelo	49.3	-	29	263.4	-	181	+8.8%	-	+38.2%
Leixões	1 164.2	57	193	10 010.8	475	1 620	-13.4%	+0.8%	-1.0%
Aveiro	431.0	-	85	3 754.2	-	716	+15.3%	-	+9.8%
Figueira da Foz	177.1	2	34	1 225.3	14	282	-7.5%	+41.5%	-12.4%
Lisboa	799.0	30	137	6 303.5	239	1 055	+5.4%	+26.6%	-5.8%
Setúbal	500.8	14	132	4 392.4	121	1 144	+3.4%	+10.7%	+8.7%
Sines	4 152.5	168	168	32 094.1	1 231	1 325	+19.0%	+18.9%	-0.8%
Faro e Portimão	-	-	3	31.0	-	18	-69.6%	-	-43.8%
Total Geral	7 273.9	271	781	58 074.7	2 080	6 341	+8.2%	+14.6%	+1.0%

- O quadro acima reflete o comportamento do Ecosistema Portuário do Continente no tocante ao movimento de carga, contentores e navios, reportado ao mês de agosto de 2021, em valores mensais e acumulados desde janeiro.
- O movimento de carga efetuado no mês de agosto atingiu 7,27 milhões de toneladas, que, sendo ligeiramente superior à média dos sete meses anteriores, é inferior em -1,1% ao mês homólogo de 2020, sendo que o volume acumulado representa um acréscimo de +8,2% face ao período de janeiro a agosto de 2020 (corresponde a +4,39 milhões de toneladas), ficando, no entanto, ainda -1,3% aquém do volume homólogo movimentado em 2019 e a -11,7% do valor máximo, observado em 2017.

Este desempenho globalmente positivo é alavancado no porto de Sines que movimentou mais 5,12 milhões de toneladas (+19%) do que no mesmo período de 2020, contando, contudo, com o apoio de Aveiro, Lisboa, Setúbal e Viana do Castelo, cujo movimento reflete acréscimos respetivos de +499,2 mil toneladas (mt), correspondente a +15,3%, +322,3 mt (+5,4%), +142,9 mt (+3,4%) e +21,3 mt (+8,8%). Dos portos cujo comportamento contrariou o desempenho referido destaca-se claramente Leixões, que regista uma quebra de -1,55 milhões de toneladas, correspondente a -13,4%, e ainda a Figueira da Foz e Faro, que no seu conjunto recuam -169,7 mt (-11,9%).

As cargas que, globalmente, desempenharam um papel mais relevante neste desempenho foram a Carga Contentorizada, que conseguiu um acréscimo de +2,59 milhões de toneladas (+12,5%) e os Produtos Petrolíferos, que registaram um aumento de +1,59 milhões de toneladas (+14,9%), devendo ainda ser assinaladas, embora tendo menor expressão, a Carga Fracionada, a carga Ro-Ro e o Petróleo Bruto, com acréscimos respetivos de +581 mt (+17%), +209,4 mt (+19,4%) e +184,8 mt (+2,7%).

Com impacto negativo destaca-se o Carvão que, sem qualquer registo em seis dos oito meses em presença, ainda movimentou cerca de 50 mt, que correspondem a menos 402 mt (-88,9%) do que em 2020, a que se segue os Outros Granéis Sólidos, com -216,1 mt (-4,6%), e os Outros Granéis Líquidos, com -97,5 mt (-5,8%).

Considerando os mercados constituídos pelo binómio carga-porto, constata-se que os oito mercados detentores das variações positivas mais expressivas, conforme quadro seguinte, representam 89,6% do total das variações positivas, sendo encabeçados pelo mercado da Carga Contentorizada de Sines, com um acréscimo de +1,97 milhões de toneladas (+15,2%), seguido do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos também de Sines, com acréscimos respetivos de +1,74 e +1,69 milhões de toneladas (+34% e +21,3%), da



Carga Contentorizada de Lisboa, com +573,2 mt (+31,1%), da Carga Fracionada de Setúbal, com +300,7 mt (+38%), e dos Produtos Petrolíferos de Aveiro, com +237,8 mt (+79,7%).

Com impacto negativo no desempenho do Ecosistema Portuário do Continente destaca-se o mercado de Petróleo Bruto de Leixões, que regista uma quebra de quase -1,56 milhões de toneladas (-86,4%), por efeito direto do encerramento da refinaria de Matosinhos, sendo também de assinalar, embora com menor expressão, os mercados de Carvão de Sines (-320 mt ou -96,3%), dos Outros Granéis Sólidos de Setúbal (-207,9 mt ou -15,1%), e dos Produtos Petrolíferos de Leixões e de Lisboa (com variações respetivas de -199,6 mt ou -11,7% e de -172,5 mt ou -26,1%).

MERCADOS COM MAIOR INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DO ECOSISTEMA PORTUÁRIO DO CONTINENTE

	Carga	Porto	Tonelagem Movimentada no período Jan-Ago/2021		Variação Homóloga face a Jan-Ago/2020		Quota das Variações Positivas / Negativas	
			Valor	% do Total	Ton	%	%	% Acc
Positiva	Contentorizada	Sines	14 869 241	25.6%	+1 966 356	+15.2%	25.6%	25.6%
	Petróleo Bruto	Sines	6 872 752	11.8%	+1 742 238	+34.0%	22.7%	48.2%
	Produtos Petrolíferos	Sines	9 620 522	16.6%	+1 691 293	+21.3%	22.0%	70.2%
	Contentorizada	Lisboa	2 415 280	4.2%	+573 232	+31.1%	7.5%	77.7%
	Fraccionada	Setúbal	1 091 944	1.9%	+300 723	+38.0%	3.9%	81.6%
	Produtos Petrolíferos	Aveiro	536 264	0.9%	+237 777	+79.7%	3.1%	84.7%
	Fraccionada	Aveiro	1 219 169	2.1%	+211 958	+21.0%	2.8%	87.4%
	Ro-Ro	Leixões	1 009 402	1.7%	+171 119	+20.4%	2.2%	89.6%
Negativa	Petróleo Bruto	Leixões	244 802	0.4%	-1 557 477	-86.4%	47.2%	47.2%
	Carvão	Sines	12 460	0.0%	-320 063	-96.3%	9.7%	56.8%
	OutrosGS	Setúbal	1 169 167	2.0%	-207 867	-15.1%	6.3%	63.1%
	Produtos Petrolíferos	Leixões	1 501 695	2.6%	-199 565	-11.7%	6.0%	69.2%
	Produtos Petrolíferos	Lisboa	489 416	0.8%	-172 495	-26.1%	5.2%	74.4%
Total			41 052 113	70.7%	+4 437 229	+7.6%		

- A atividade portuária efetuada no período de janeiro a agosto de 2021 vem confirmar o porto de Sines como líder absoluto em termos de volume de carga movimentada, obtendo uma quota de 55,3%, a mais elevada de sempre, correspondente a um movimento de 32,09 milhões de toneladas, tendo ultrapassado em +13,9% o volume homólogo de 2019, último ano anterior ao início da crise pandémica, e estando a -7,7% do valor máximo, observado em 2017 (salienta-se que cerca de 12% do volume observado em 2017 dizia respeito ao Carvão). Importa, contudo, enfatizar que esta trajetória de crescimento está fortemente alavancada no tráfego de *transshipment*, que pode representar uma parcela que se estima ronde a casa de 20% do total da carga movimentada.

O porto de Leixões continua num registo negativo induzido fundamentalmente pela cessação da importação de Petróleo Bruto, cuja quebra explica a totalidade da variação negativa no volume de carga movimentada, cujo volume total (10 milhões de toneladas) representa uma quota de 17,2%, inferior em -4,3 pontos percentuais (pp) à que detinha em 2020 e que constitui o valor mais baixo pelo menos desde o ano 2000. Importa assinalar o comportamento francamente positivo da carga Ro-Ro que, detendo uma quota de cerca de 10% do total da carga movimentada no porto, no período em apreço ultrapassa um milhão de toneladas e atinge o valor mais elevado de sempre.

O porto de Lisboa repete o registo da variação mensal homóloga negativa, abrandando o ciclo de crescimento que se situa agora num valor acumulado de +5,4% (perdendo-10,3 pontos percentuais nos dois últimos meses), mantendo a quota do volume de carga na casa de 10,9%, que reflete um recuo de -0,3 pp face à do ano anterior e de -2,2 pp comparativamente a 2019.



O porto de Setúbal detém a quarta quota mais significativa no que toca ao volume de carga movimentada, situando-se, no período em análise, na casa de 7,6% (registando-se um recuo ligeiro no último trimestre). Assinala-se, contudo, que desde 2019 se verifica um comportamento positivo na Carga Contentorizada, atingindo no período de janeiro a agosto de 2021 um volume de 1,23 milhões de toneladas, o mais elevado de sempre.

O porto de Aveiro regista novo abrandamento no volume acumulado de carga movimentada por comparação com o período homólogo de 2020, mas sem comprometer, contudo, a manutenção do registo da melhor marca de sempre nos períodos de janeiro a agosto, mantendo a sua quota no seu nível máximo, de 6,5%. Este comportamento positivo assenta de forma notória no mercado dos Produtos Petrolíferos, que ultrapassa a fasquia do meio milhão de toneladas nos períodos de janeiro a agosto.

O porto da Figueira da Foz registou no primeiro trimestre de 2021 variações mensais homólogas negativas, apresentando desde então um comportamento irregular, alternando variações positivas e negativas, não tendo ainda ultrapassado o volume de carga movimentada no período homólogo de 2020, que, por sinal, foi superior ao de 2019. A quota subjacente ao volume de carga movimentada é de 2,1%, inferior em -0,4 pp à do ano anterior.

Sem infletir a tendência de evolução ligeiramente negativa apurada nos períodos homólogos dos últimos seis anos, o porto de Viana do Castelo regista no período de janeiro a agosto de 2021 um acréscimo de +8,8%, mantendo a quota de 0,5%. A este comportamento não é alheio o mercado de Produtos Petrolíferos e dos outros Granéis Sólidos, que, embora numa dimensão reduzida, registam variações homólogas respetivas de +42,4% e de +18,7%.

O porto de Faro fecha novamente um mês sem registo de carga, agravando a forte irregularidade que tem evidenciado nos últimos anos, refletindo, naturalmente, a atividade exportadora da unidade de produção de Loulé da Cimpor, principalmente de ‘cimento, cal e gesso’ para Marrocos. O porto de Faro mantém uma quota residual de 0,05%.

Assinala-se o facto de Sines e Aveiro terem sido os únicos portos que lograram movimentar no período de janeiro a agosto de 2021 um volume de carga superior ao do período homólogo de 2019, ano anterior ao do início da pandemia de covid-19. Sines ultrapassou aquele volume em +13,9%, estando, no entanto, a -2,67 milhões de toneladas (-7,7%) do seu valor mais elevado, apurado em 2017, enquanto em Aveiro esse acréscimo se traduz em +0,6%.

- Considerado globalmente, o mercado de contentores registou no período de janeiro a agosto de 2021 um movimento total de 2,08 milhões de TEU, excedendo em +265,3 mil TEU (+14,6%) o volume de 2020 e em +217,8 mil TEU (+11,7%) o de 2019, tendo atingido o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos (superando em +0,4% o anterior máximo, observado em 2017), induzido pelo comportamento do tráfego com o *hinterland*.

Importa salientar também a alavancagem provocada pelo tráfego de *transshipment* que representa 43,7% do total do tráfego de contentores (em TEU) e regista um acréscimo de +166,1 mil TEU (+22,4%) face a 2020. O volume de TEU movimentado em *transshipment* regista-se maioritariamente em Sines, que, em valores aproximados pelo facto de Lisboa conter valores estimados para o período de abril a agosto, detém cerca de 95,1% do total, cabendo cerca de 4,3% a Leixões e os remanescentes 0,6% a Lisboa. Acresce referir que Sines iniciou no final de 2019 uma notável trajetória de crescimento, na senda da recuperação do volume de tráfego registado em 2017, em relação ao qual se encontra ainda a -11%.

O tráfego com o *hinterland*, que reflete mais claramente o comportamento da economia, onde o comércio internacional, nomeadamente as exportações, desempenha um papel importante, regista também um significativo crescimento que se cifra em +9,3% se comparado a 2020 e em +1,8% se comparado a 2019,



atingindo 1,17 milhões de TEU, que é o volume mais elevado de sempre. Para este desempenho contribuem de forma mais significativa o porto de Lisboa, que regista um acréscimo de +46,9 mil TEU (+25,1%), seguido de Sines, com +34,9 mil TEU (+10,5%) e de Setúbal, com +11,7 mil TEU (+10,7%). Com valores incrementais menos significativos, mas também positivos, assinala-se para a Figueira da Foz um aumento de +4,2 mil TEU (+41,5%) e para Leixões de +1,6 mil TEU (+0,4%). Importa realçar o facto de os portos de Leixões, Setúbal e Sines registarem as respetivas melhores marcas de sempre, com a particularidade de os anteriores máximos terem sido obtidos em 2020, sob efeito da crise pandémica.

No tráfego de contentores com o *hinterland* a quota mais expressiva continua a ser detida pelo porto de Leixões cujo valor se cifra em 37,2% do total, sendo, contudo, inferior à que detinha no período homólogo de 2020 em -3,3 pontos percentuais, a que se segue o porto de Sines, com 31,3% (+0,4 pp), Lisboa com 19,9% (+2,5 pp), Setúbal com 10,3% (+0,1 pp) e a Figueira da Foz com 1,2% (+0,3 pp).

Recordando que no movimento de contentores estão incluídos contentores cheios e contentores vazios, e que os vazios representam um volume mais significativo nas entradas do que nas saídas, refere-se ainda que o tráfego com o *hinterland* por sentido das operações, traduz globalmente uma ligeira maioria, em volume de TEU, dos contentores desembarcados, que representam 50,2% do total, resultando, no entanto, de algumas assimetrias a nível dos vários portos, sendo de assinalar um peso ligeiramente superior das operações de embarque nos portos de Setúbal e de Sines, com quotas respetivas de 51,9% e de 51,4%, variando nos restantes portos entre 48,3% em Leixões e 48,8% em Lisboa.

- Os portos comerciais do Continente registaram no período janeiro-agosto de 2021, um total de 6341 escalas de navios de várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia, correspondendo-lhes um volume de arqueação bruta (GT) superior a 105,7 milhões. Este movimento traduz simultaneamente um acréscimo no número de escalas, de +60 escalas (+1%), e um decréscimo no volume de GT de -6,95 milhões (-6,2%), o que reflete uma diminuição da dimensão média dos navios de -7,1%.

O aumento global do número de escalas resulta da conjugação de assimetrias no comportamento dos vários portos, destacando-se as variações positivas de Setúbal, +92 escalas (corresponde a um acréscimo de +8,7%), seguido de Aveiro, com +64 escalas (+9,8%), Viana do Castelo, com +50 escalas (+38,2%), e Portimão, com +4 escalas (+80%).

Estas variações positivas anularam as variações negativas observadas nos restantes portos, das quais se assinalam Lisboa, com -65 escalas (-5,8%), Figueira da Foz, com -40 escalas (-12,4%), Faro, com -18 (-66,7%), os portos do Douro e Leixões, com -16 (-1%), e Sines, com -11 escalas (-0,8%). Salienta-se que ainda não é notória a recuperação do movimento de navios por efeito da retomas das escalas de navios de cruzeiro nos portos de Lisboa e de Leixões, sendo-o, no entanto, em Portimão, cujas escalas se limitam praticamente a esta tipologia de navios.

Os portos do Douro e Leixões continuam a deter a quota mais expressiva do número de escalas, com 25,5% do total, seguidos de Sines com 20,9%, Setúbal com 18%, Lisboa com 16,6%, Aveiro com 11,3%, Figueira da Foz com 4,4% e Viana do Castelo com 2,9%, cabendo a Faro e Portimão uma quota residual de 0,2%.

No tocante ao volume de arqueação bruta, a quota maioritária absoluta permanece na titularidade de Sines, que no período em análise se cifra em 53,4%, seguido de Douro e Leixões com 16,5%, Setúbal com 14,1%, Lisboa com 10,6%, Aveiro com 3,8%, Figueira da Foz com 1% e Viana do Castelo com 0,5%.

Importa referir que a arqueação bruta média por navio evoluiu negativamente nos períodos de janeiro a agosto desde 2019, ano em que se situou na casa de 18,6 mil, passando para 17,9 em 2020 e para 16,7 em 2021.



- Os dados da movimentação de carga em termos do sentido das operações, revelam que o volume dos desembarques representa 57,5% do total e regista um crescimento de +6,5%, correspondente a +2,05 milhões de toneladas, sendo que o volume dos embarques, representando 42,5%, têm subjacente um acréscimo de +10,5% a que corresponde um total de +2,34 milhões de toneladas.

No período em análise foram observadas variações na atividade de movimentação de carga em 53 mercados resultantes do binómio carga-porto (onde, naturalmente, nem em todos foram realizadas operações de embarque e de desembarque), constatando-se registos positivos em 27 que totalizaram +7,69 milhões de toneladas (+21,1%), e negativos nos restantes 26, num total de -3,3 milhões de toneladas (-19,1%).

Foi registada atividade em termos de realização de operações de embarque de carga em 42 mercados, com registo de variações positivas em 23 num total de +3,7 milhões de toneladas (com uma variação média de +22,3%) e negativas nos outros 19 com um decréscimo total de -1,36 milhões de toneladas (-23,5%), tendo sido registadas operações de desembarque em 47, com comportamento positivo em 25, que geraram um acréscimo de +4,63 milhões de toneladas (+22%), e negativo em 22, responsáveis por uma diminuição global de -2,58 milhões de toneladas (-25%).

A explicação das variações globais positivas e negativas nas operações de embarque e de desembarque passa, em grande medida, pelos registos observados nos portos de Sines e de Leixões, nos mercados de Carga Contentorizada, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

O porto de Sines exibe a sua influência através do comportamento no mercado da Carga Contentorizada, no qual a realização das operações de embarque e de desembarque repartem quase igualmente a variação total de +1,97 milhões de toneladas, e nos mercados de Petróleo Bruto e de Produtos Petrolíferos, que geram acréscimos respetivos de +1,77 milhões de toneladas (+34,8%) em desembarques e de +1,61 milhões de toneladas (+42%) em embarques.

O porto de Leixões exerce maioritariamente uma influência negativa no segmento de desembarque de Petróleo Bruto, ao registar (recorda-se) uma quebra de -1,56 milhões de toneladas (-86,4%), e no de embarque de Produtos Petrolíferos, ao registar uma diminuição de -578,6 mil toneladas (-63,7%), sendo, ainda, de referir uma influência positiva no segmento de desembarque também dos Produtos Petrolíferos, ao gerar um acréscimo de +379 mil toneladas (+47,8%).

Ainda integrando o 'ranking' das variações mais expressivas, assinala-se o acréscimo de +380,9 mil toneladas (+32,2%) no segmento de embarque de Carga Contentorizada no porto de Lisboa.

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser globalmente superior ao da embarcada em +35,1%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes um perfil de porto exportador.

No período de janeiro a agosto de 2021, mantêm-se neste registo os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam rácios, determinados pelo quociente entre a tonelagem da carga embarcada e do total de carga movimentada, com valores percentuais respetivos de 66,3%, 69,7%, 53,8% e 100%.

No seu conjunto, estes portos embarcaram um total de 3,42 milhões de toneladas, correspondentes a 13,9% do total de carga embarcada, sendo que 9,6 pontos percentuais desta quota pertencem a Setúbal.

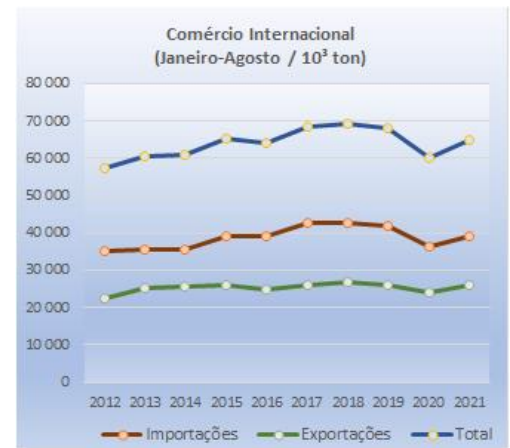


CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA
NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2021



A avaliação do comportamento do mercado portuário reportada ao mês de agosto, seguindo a metodologia habitual que assenta privilegiadamente na comparação com o período homólogo do ano anterior, é ainda muito influenciada pelo abrandamento da economia que foi observado em 2020, por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, que induz a perceção de um certo crescimento no tráfego, mas que inclui uma significativa parcela relativa à recuperação da quebra então verificada, e que obrigou a uma inflexão da trajetória que se seguia em 2019, ilustrado pelo gráfico ao lado.

Posto isto, assinala-se o facto de o comércio internacional realizado no período de janeiro a agosto de 2021 refletir globalmente um acréscimo de +8% comparativamente ao período homólogo de 2020, correspondente a +4,9 milhões de toneladas num total de 65,1 milhões de toneladas. Este acréscimo resulta dos parciais +6,9% nas importações (+2,52 milhões de toneladas num total de 38,99 milhões de toneladas) e de +9,5% nas exportações (+2,28 milhões de toneladas num total de 26,11 milhões de toneladas).



No entanto, a comparação com 2019 mostra que o volume total de mercadorias transacionadas no período em análise, ainda se encontra -4,4% abaixo do volume então registado, sendo de assinalar que as exportações já lograram ultrapassar, ainda que ligeiramente, a tonelagem homóloga, refletindo um crescimento de +0,1%. As importações ainda se encontram -7,2% abaixo do volume homólogo de 2019.

Importa ainda referir que no âmbito do comércio de exportação se destaca com maior dinamismo o que se desenvolve para fora da União Europeia, que regista um acréscimo de +9,7% face a 2020 e de +17,4% face a 2019 (embora o volume deste ano tenha sido o mais baixo dos oito anos anteriores). No total, o comércio com os países de fora da União Europeia realizado em 2021, até agosto, traduz um acréscimo de +7,1% face a 2020 e um decréscimo de -1,3% face a 2019, sendo de sublinhar que o transporte dos bens transacionados neste tráfego é preferencialmente efetuado por via marítima.

O comércio com os países que constituem a União Europeia, que representa 56,2% do total, registou globalmente um acréscimo de +8,6% face a 2020, resultado dos parciais de +7,9% nas importações e de +9,5% na exportações, sendo que estes indicadores registam valores negativos se reportados a 2019, de -6,6% no total (parciais respetivos de -5,9% e -7,4%).

Acresce ainda referir, para enquadrar o envolvimento do transporte marítimo na concretização do comércio internacional, que da totalidade dos bens transacionados no período de janeiro a agosto de 2021, cerca de um terço teve origem ou destino em Espanha, onde o transporte rodoviário representa cerca de 75% e o marítimo apenas 12%; seguido sucessivamente dos países da OPEP (que representa 7,7% do total do comércio internacional) e do Brasil (7%), com utilização total da via marítima; da França (6%), onde o transporte marítimo representa cerca de 26%; dos Estados Unidos da América (5,3%) e da Nigéria (5%), onde a via marítima é também responsável por 100%; dos Países Baixos (3,7%), da Alemanha (3,6%) e do Reino Unido (3,5%), onde o transporte marítimo representa respetivamente 56%, 31% e 72%.

Em suma, os países e agrupamento referidos representam 75% do total do comércio internacional, sendo que por via marítima são transportados 36,1% do total de bens transacionados com esses países e agrupamento, ou seja, representa cerca de 48%. Este valor tenderia a aumentar à medida que fossem considerados novos países, sendo que em 2020 representou 55,2%.

Considera-se igualmente interessante apreciar a evolução do índice de produção industrial, que para o período de janeiro a agosto de 2021 reflete um acréscimo de +7% comparativamente a 2020, o que traduz



uma recuperação parcial da quebra de -10,3% registada nesse ano face a 2019. O ano de 2021 ainda se encontra a -4% do valor de 2019. Por agrupamento industrial importa destacar o de produção de bens intermédios que cresce +10% sobre 2020 e se encontra a -1,2% do nível que detinha em 2019. Os índices de produção de bens de consumo e de bens de investimento evoluem respetivamente +7,2% e +5,2% face a 2020, permanecendo inferiores aos homólogos de 2019 em -5,7% e -12,9%.

Com impacto mais direto no desenvolvimento da atividade portuária, mais precisamente no mercado de Petróleo Bruto, há ainda a recordar os efeitos da decisão da Galp de proceder ao encerramento da refinaria de Matosinhos, concentrando toda a atividade de refinação em Sines. Esta decisão, tendo embora sido tomada em contexto de pandemia de covid-19 e após a suspensão da atividade de refinação na sequência da retração do consumo de combustível nos mercados nacional e internacional que implicou o quase esgotamento da capacidade de armazenagem de combustível, inscreve-se mais numa lógica de racionalidade económica, do que propriamente de sustentabilidade ambiental. Observando-se o anunciado pela Galp, não seria de verificar significativa diminuição no volume de Petróleo Bruto movimentado, mas apenas uma alteração profunda da estrutura desse mercado de carga com a respetiva transferência de Leixões para Sines, que importa acompanhar ao longo do ano.

O mesmo sucede ainda no mercado de Carvão do porto de Sines, na sequência da desativação das centrais termoelétricas de Sines (EDP) e do Pego (Tejo Energia), que se concretizou já em 2021, sendo que em 2020, em pleno período pandémico, mas sem relação direta com ele, já se assistiu a uma forte redução da geração de eletricidade por utilização das centrais referidas, ditada por razões de sustentabilidade, económica e ambiental, dada a forte penalização por efeito das elevadas emissões de CO₂.

Assim, as operações portuárias de desembarque de carvão mineral em Sines, maioritariamente importado da Colômbia, registaram uma forte quebra em 2020 comparativamente a 2019, e, embora com menor intensidade, se continuará a fazer sentir em 2021, por comparação com o movimento que se verificava antes de 2019 e ainda se verificou em 2020 com um volume de cerca de 400 mil toneladas.





Neste capítulo procede-se a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período em análise, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

3.1. Movimento Geral de Carga

Por Tipologia de Carga

Após um recuo homólogo de -1,1% no volume de carga movimentada no mês de agosto de 2021, tomado isoladamente, o Ecosistema Portuário do Continente no período de janeiro a agosto movimentou quase 58,1 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de +4,39 milhões de toneladas face ao período homólogo de 2020, correspondente a +8,2%.

Para contextualizar esta variação importa referir que o período com que compara (janeiro-agosto de 2020), integra os dois piores meses de atividade portuária, por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, e reflete uma diminuição homóloga de -8,7% face a 2019, que, por sua vez, havia já sido antecedida por duas quebras sucessivas, como decorre da leitura do quadro seguinte, pelo que o início de 2021 carrega uma variação negativa acumulada nos três períodos homólogos imediatamente anteriores de -18,4%.

O comportamento do ecossistema nos últimos cinco anos é ainda traduzido por uma taxa média anual de crescimento (*tmac*) negativa de -4,1%, resultando da conjugação de comportamentos assimétricos apurados nas várias tipologias de carga, assinalando-se, como as mais significativas, a Carga Contentorizada, os Outros Granéis Sólidos e o Petróleo Bruto, que evoluem a *tmac* respetivas de -1,6%, -5,2% e -9%, e ainda o Carvão,

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Contentorizada	23 913 162	23 174 325	20 602 474	20 728 374	23 322 574	+12.5%	+6.1%	-1.6%
Fraccionada	4 023 307	3 596 930	3 581 949	3 416 620	3 997 582	+17.0%	-2.4%	-0.6%
Ro-Ro	902 139	1 048 410	1 249 916	1 077 812	1 287 217	+19.4%	+29.1%	+7.5%
TOTAL CG	28 838 608	27 819 666	25 434 338	25 222 806	28 607 372	+13.4%	+4.8%	-1.1%
Carvão	4 311 835	3 069 417	2 393 749	453 017	50 256	-88.9%	-9.8%	-
Minérios	797 401	627 467	737 767	820 640	774 208	-5.7%	+0.3%	+2.0%
Produtos Agrícolas	3 328 702	3 497 091	3 454 413	3 204 325	3 200 205	-0.1%	+1.0%	-1.6%
Outros^{GS}	5 315 367	5 766 530	5 211 722	4 708 373	4 492 317	-4.6%	+1.6%	-5.2%
TOTAL GS	13 753 306	12 960 506	11 797 652	9 186 354	8 516 985	-7.3%	-1.4%	-12.2%
Petróleo Bruto	9 682 708	9 406 637	7 441 427	6 932 794	7 117 554	+2.7%	+0.1%	-9.0%
Produtos Petrolíferos	12 017 698	11 479 195	12 325 458	10 676 761	12 262 406	+14.9%	+2.4%	-0.3%
Outros^{GL}	1 465 293	1 396 671	1 832 475	1 667 820	1 570 335	-5.8%	-0.7%	+3.1%
TOTAL GL	23 165 699	22 282 503	21 599 361	19 277 374	20 950 295	+8.7%	+1.2%	-3.4%
TOTAL GERAL	65 757 612	63 062 675	58 831 351	53 686 534	58 074 652	+8.2%	+2.2%	-4.1%
Δ%	+7.2%	-4.1%	-6.7%	-8.7%	+8.2%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



com uma CAGR de -67,1%. Estas tendências de evolução negativas são parcialmente compensadas com as *tmac* positivas que se apuram na carga Ro-Ro, nos Minérios e os Outros Granéis Líquidos, com valores respetivos de +7,5%, +2% e +3,1%.

A tipologia de carga que constitui a principal alavanca para o desempenho global positivo deste período é a Carga Contentorizada, que apresenta um acréscimo de +2,59 milhões de toneladas, superior em +12,5% ao movimento do período homólogo de 2020. Na segunda posição surgem os Produtos Petrolíferos com um acréscimo de +1,59 milhões de toneladas (+14,9%), seguidos, com expressão menos significativa, pela Carga Fracionada, Ro-Ro e Petróleo Bruto, com acréscimos respetivos de +581 mil toneladas (mt), correspondente a +17%, +209,4 mt (+19,4%) e +184,8 mt (+2,7%).

O volume movimentado de Carga Contentorizada está significativamente apoiado no tráfego de *transshipment* operado em Sines, que retomou a dinâmica de crescimento que havia perdido após 2017, a que não será alheio a prorrogação da concessão do Terminal XXI à PSA Sines, e a subjacente aprovação de um significativo investimento de expansão e de aumento da capacidade que lhe permite receber navios de maior dimensão, e cuja expressão, valorizada, no volume de TEU será assinalada no ponto 3.2.

Embora pouco significativo em termos de influência no comportamento global do Ecosistema Portuário do Continente, importa referir e acompanhar a evolução do mercado do Petróleo Bruto, objeto de forte alteração da sua estrutura por efeito da decisão da Galp de encerrar a refinaria de Matosinhos e concentrar toda a atividade em Sines. A concretizar-se esta medida, o volume da importação de Petróleo Bruto para este porto deverá compensar a cessação da respetiva importação em Leixões.

No período em análise, que inclui dois terços do ano, constata-se uma ténue tendência para se confirmar a transferência da atividade de movimentação desta tipologia de carga de Leixões para Sines, pois o volume total excede apenas em +2,7% o volume homólogo de 2020, fortemente penalizado, encontrando-se ainda a cerca de 1,7 milhões de toneladas da média dos últimos três anos anteriores à pandemia e a -38% do valor máximo, cerca de 11,5 milhões de toneladas registadas em 2016.

Tendo-se, embora, observado que em 2020 o desembarque de Carvão mineral no porto de Sines, para alimentar as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, já havia registado uma significativa diminuição do seu volume, de cerca de quase -1,9 milhões de toneladas face a 2019, o volume movimentado no período janeiro-agosto de 2021 face ao homólogo anterior ainda representa uma diminuição de -402,8 mt (-88,9%).

Unidade: ton

		Agosto/2021		Jan-Ago/2021				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2020 a Ago/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2019 a Ago/2020)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 901 436	-2.4%	23 322 574	40.2%	+12.5%	+2 594 199	34 412 809	+13.2%	+4 021 351
	Fraccionada	538 287	+47.0%	3 997 582	6.9%	+17.0%	+580 962	5 509 370	+7.8%	+397 317
	Ro-Ro	123 333	-6.4%	1 287 217	2.2%	+19.4%	+209 404	1 945 497	+13.6%	+233 437
	TOTAL CG	3 563 055	+2.6%	28 607 372	49.3%	+13.4%	+3 384 566	41 867 677	+12.5%	+4 652 105
Granéis Sólidos	Carvão	0	-100.0%	50 256	0.1%	-88.9%	-402 761	139 481	-89.0%	-1 126 043
	Minérios	82 249	-23.5%	774 208	1.3%	-5.7%	-46 432	1 153 840	+0.3%	+3 448
	Produtos Agrícolas	390 915	-22.3%	3 200 205	5.5%	-0.1%	-4 120	4 674 761	-3.7%	-177 535
	OutrosGS	499 044	-19.5%	4 492 317	7.7%	-4.6%	-216 056	6 681 989	-6.4%	-458 242
	TOTAL GS	972 209	-29.1%	8 516 985	14.7%	-7.3%	-669 369	12 650 071	-12.2%	-1 758 373
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	951 461	+18.2%	7 117 554	12.3%	+2.7%	+184 761	11 127 280	+3.7%	+400 964
	Produtos Petrolíferos	1 606 916	+7.6%	12 262 406	21.1%	+14.9%	+1 585 646	18 189 518	+6.4%	+1 096 487
	OutrosGL	180 269	-16.6%	1 570 335	2.7%	-5.8%	-97 485	2 418 030	-2.7%	-66 727
	TOTAL GL	2 738 646	+8.9%	20 950 295	36.1%	+8.7%	+1 672 922	31 734 828	+4.7%	+1 430 724
TOTAL GERAL		7 273 910	-1.1%	58 074 652	100.0%	+8.2%	+4 388 118	86 252 575	+5.3%	+4 324 456



Recorda-se que as razões para a cessação das atividades de refinação de Petróleo Bruto e de geração de eletricidade por queima de Carvão têm motivações distintas, decorrendo a primeira da forte retração de consumo de combustíveis por efeito da crise pandémica de covid-19, enquanto a segunda resulta de razões de sustentabilidade, ambiental e económica, dada a forte emissão de CO2 e correspondente penalização.

O recuo verificado no mês de agosto, tomado isoladamente, resulta de variações assimétricas nas várias tipologias de carga, sendo de referir as variações positivas dos mercados da Carga Fracionada (+172 mt ou +47%), Petróleo Bruto (+146,5 mt ou +18,2%) e Produtos Petrolíferos (+113,6 mt ou +7,6%), que foram, no entanto, anuladas pelas variações negativas verificadas nos restantes mercados, com destaque para o Carvão (-140,8 mt), Outros Granéis Sólidos (-120,9 mt ou -19,5%) e Produtos Agrícolas (-112,1 mt ou -22,3%).

Importa ainda salientar que o volume de carga movimentada nos últimos doze meses ascende a 86,25 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de +4,32 milhões de toneladas (+5,3%) face a idêntico período imediatamente anterior, com a Carga Contentorizada a ser a protagonista principal, ao crescer quase +4,02 mt (+13,2%), seguida pelos Produtos Petrolíferos, que registaram um acréscimo de +1,1 milhões de toneladas (+6,4%), e a maior distância pelo Petróleo Bruto e Carga Fracionada, onde se verificaram acréscimos na casa das 400 mil toneladas.

Por Porto

Os comportamentos dos diversos mercados de carga influenciam, naturalmente, os comportamentos dos portos que asseguram a respetiva movimentação, que podem apresentar especificidades e características que os torna mais capacitados para determinadas tipologias.

Como referido, o mercado do Petróleo Bruto condicionará séria e negativamente o comportamento do porto de Leixões, que no decurso de 2021 perderá cerca de 4 milhões de toneladas devido ao encerramento da refinaria de Matosinhos, e, por contrapartida, influenciará de forma positiva o porto de Sines, que receberá toda a importação desse combustível fóssil para a refinaria ali localizada.

Esta situação vem determinar que o registo de uma quebra global de -1,55 milhões de toneladas (-13,4%) no porto de Leixões, valor ligeiramente inferior ao da quebra do volume de Petróleo Bruto, contribuindo em +1,74 milhões de toneladas (+34%) para acréscimo de +5,12 milhões de toneladas (+19%) verificado em Sines.

No entanto, a variação positiva global observada no porto de Sines excede em larga medida o acréscimo induzido pelo Petróleo Bruto, residindo na Carga Contentorizada (+1,97 milhões de toneladas) o maior impulso para o acréscimo total referido, sendo, também, muito relevante o contributo dos Produtos Petrolíferos (+1,69 milhões de toneladas).

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	258 039	230 999	266 242	242 135	263 442	+8.8%	-3.2%	+0.9%
Douro e Leixões	12 965 666	12 980 549	13 116 598	11 561 558	10 010 783	-13.4%	+0.3%	-5.9%
Aveiro	3 525 032	3 660 808	3 733 052	3 254 960	3 754 197	+15.3%	+5.2%	+0.1%
Figueira da Foz	1 414 713	1 470 511	1 302 434	1 324 037	1 225 275	-7.5%	+0.3%	-3.8%
Lisboa	8 168 960	8 031 385	7 684 659	5 981 251	6 303 541	+5.4%	-2.4%	-7.7%
Setúbal	4 593 353	4 537 125	4 465 625	4 249 454	4 392 369	+3.4%	-1.1%	-1.5%
Sines	34 775 418	32 044 205	28 184 337	26 971 280	32 094 096	+19.0%	+4.8%	-3.3%
Faro	55 533	106 681	78 027	101 860	30 950	-69.6%	-9.6%	-7.0%
Portimão	899	413	377	0	0	-	-	-
TOTAL GERAL	65 757 612	63 062 675	58 831 351	53 686 534	58 074 652	+8.2%	+2.2%	-4.1%
	+7.2%	-4.1%	-6.7%	-8.7%	+8.2%	-		



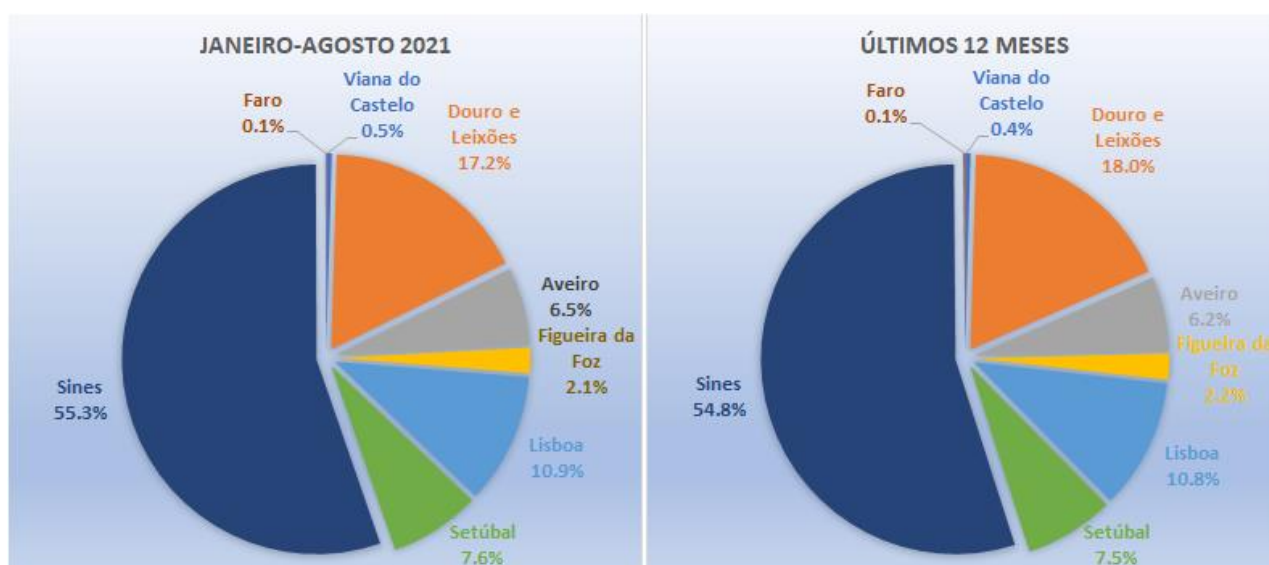
Para além de Sines, os portos que, em termos globais, influenciam positivamente o desempenho do Ecosistema Portuário do Continente são Aveiro, Lisboa, Setúbal e Viana do Castelo, que apresentam acréscimos respetivos de +499,2 mt (+15,3%), de +322,3 mt (+5,4%), de +142,9 mt (+3,4%) e de +21,3 mt (+8,8%).

No comportamento negativo, o porto de Leixões é acompanhado pelos portos da Figueira da Foz e de Faro, que revelam quebras de -98,8 mt (-7,5%) e de -70,9 mt (-69,6%), respetivamente.

O comportamento dos diversos portos no mês de agosto é bastante assimétrico, sendo positivo apenas o de Sines (+247,9 mt ou +6,3%), Viana do Castelo (+28,6 mt ou +137,7%) e Setúbal (+25,5 mt ou +5,4%). Dos restantes, com comportamento negativo, destaca-se Leixões e Lisboa, com quebras respetivas de -200,5 mt (-14,7%) e de -126 mt (-13,6%).

	Agosto/2021		Jan-Ago/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2020 a Ago/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2019 a Ago/2020)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	49 279	+137.7%	263 442	0.5%	+8.8%	+21 307	378 472	+6.3%	+22 383
Douro e Leixões	1 164 215	-14.7%	10 010 783	17.2%	-13.4%	-1 550 775	15 525 195	-13.8%	-2 475 772
Aveiro	431 015	-8.6%	3 754 197	6.5%	+15.3%	+499 237	5 319 865	+6.0%	+302 106
Figueira da Foz	177 121	-3.1%	1 225 275	2.1%	-7.5%	-98 762	1 865 036	-4.6%	-89 318
Lisboa	798 990	-13.6%	6 303 541	10.9%	+5.4%	+322 290	9 346 102	-4.3%	-422 552
Setúbal	500 766	+5.4%	4 392 369	7.6%	+3.4%	+142 915	6 428 178	+5.0%	+304 819
Sines	4 152 523	+6.3%	32 094 096	55.3%	+19.0%	+5 122 816	47 279 737	+16.5%	+6 708 579
Faro	0	-100.0%	30 950	0.1%	-69.6%	-70 910	109 990	-18.9%	-25 645
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	0	-100.0%	-144
TOTAL GERAL	7 273 910	-1.1%	58 074 652	100.0%	+8.2%	+4 388 118	86 252 575	+5.3%	+4 324 456

Importa uma referência ao facto de o acréscimo de movimento registado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior ser absolutamente determinado por Sines, cujo crescimento é de +6,71 milhões de toneladas (+16,5%), secundado por Aveiro e Setúbal com acréscimos ligeiramente superiores a +300 mt (+6% e +5%, respetivamente).





Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período de janeiro a agosto de 2021 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral aumentar a sua representação para 49,3% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 52,1%, seguida dos Granéis Líquidos com 36,1%, nos quais Sines representa 81,1%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 14,7%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 35,6% e Sines uma quota global de 2,3% após ter praticamente perdido o movimento de Carvão.

Valores Acumulados a Agosto/2021

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	115 127	6 514 472	1 219 169	766 561	2 516 154	2 563 142	14 912 747	0	28 607 372	49.3%
Granéis Sólidos	108 809	1 561 830	1 533 108	450 809	3 033 401	1 601 349	196 729	30 950	8 516 985	14.7%
Granéis Líquidos	39 506	1 934 480	1 001 921	7 906	753 986	227 877	16 984 620	0	20 950 295	36.1%
Total	263 442	10 010 783	3 754 197	1 225 275	6 303 541	4 392 369	32 094 096	30 950	58 074 652	100.0%
	0.5%	17.2%	6.5%	2.1%	10.9%	7.6%	55.3%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.4%	22.8%	4.3%	2.7%	8.8%	9.0%	52.1%	0.0%
Granéis Sólidos	1.3%	18.3%	18.0%	5.3%	35.6%	18.8%	2.3%	0.4%
Granéis Líquidos	0.2%	9.2%	4.8%	0.0%	3.6%	1.1%	81.1%	0.0%
Total	0.5%	17.2%	6.5%	2.1%	10.9%	7.6%	55.3%	0.1%

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2020.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 63,8%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 96,6% e 78,5%); de Leixões, na carga Ro-Ro (78,4%); de Setúbal no Carvão (maioritariamente na variante *petcoke*) com 75,2%, após saída de Sines por cessação da sua importação de carvão mineral, e de ter descido a barreira dos 50% nos Minérios; e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (68,9%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 30,5% da Carga Fracionada, tendo perdido os Outros Granéis Líquidos para Sines, cuja quota é de 31,3%, e Setúbal que detém 49,6% dos Minérios e 26% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2021
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2020

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020
Carga Geral	115 127	-0.8%	6 514 472	+4.5%	1 219 169	+21.0%	766 561	-0.4%	2 516 154	+31.6%	2 563 142	+18.2%	14 912 747	+14.6%	0	-	28 607 372	+13.4%
Contentorizada	0	-100.0%	4 704 439	-0.7%	0	-100.0%	108 251	+41.5%	2 415 280	+31.1%	1 225 362	+4.8%	14 869 241	+15.2%	0	-	23 322 574	+12.5%
Fraccionada	115 127	-0.8%	800 632	+22.0%	1 219 169	+21.0%	658 310	-5.0%	100 874	+44.3%	1 091 944	+38.0%	11 527	-86.0%	0	-	3 997 582	+17.0%
Ro-Ro	0	-	1 009 402	+20.4%	0	-	0	-	0	-100.0%	245 836	+18.4%	31 979	+2.9%	0	-	1 287 217	+19.4%
Granéis Sólidos	108 809	+10.7%	1 561 830	-0.8%	1 533 108	+10.0%	450 809	-17.8%	3 033 401	-4.8%	1 601 349	-13.9%	196 729	-53.6%	30 950	-69.6%	8 516 985	-7.3%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	37 796	-68.6%	12 460	-96.3%	0	-	50 256	-88.9%
Minérios	0	-	378 240	-17.9%	0	-	0	-	0	-100.0%	383 842	+10.9%	12 127	+31.9%	0	-	774 208	-5.7%
Produtos Agrícolas	2 704	-69.7%	330 745	-11.2%	647 942	+13.4%	0	-100.0%	2 205 368	-0.6%	10 545	-32.6%	2 901	-	0	-	3 200 205	-0.1%
OutrosGS	106 105	+18.7%	852 846	+15.1%	885 165	+7.6%	450 809	-15.2%	828 033	-14.0%	1 169 167	-15.1%	169 241	+106.6%	30 950	-69.6%	4 492 317	-4.6%
Granéis Líquidos	39 506	+42.4%	1 934 480	-48.5%	1 001 921	+17.4%	7 906	+32.0%	753 986	-14.5%	227 877	+2.5%	16 984 620	+25.5%	0	-	20 950 295	+8.7%
Petróleo Bruto	0	-	244 802	-86.4%	0	-	0	-	0	-	0	-	6 872 752	+34.0%	0	-	7 117 554	+2.7%
Produtos Petrolíferos	39 506	+42.4%	1 501 695	-11.7%	536 264	+79.7%	0	-	489 416	-26.1%	75 003	+29.0%	9 620 522	+21.3%	0	-	12 262 406	+14.9%
OutrosGL	0	-	187 983	-25.2%	465 657	-16.1%	7 906	+32.0%	264 570	+20.3%	152 874	-6.8%	491 345	+4.2%	0	-	1 570 335	-5.8%
Total Geral	263 442	+8.8%	10 010 783	-13.4%	3 754 197	+15.3%	1 225 275	-7.5%	6 303 541	+5.4%	4 392 369	+3.4%	32 094 096	+19.0%	30 950	-69.6%	58 074 652	+8.2%
Distribuição por Portos	0.5%	-	17.2%	-	6.5%	-	2.1%	-	10.9%	-	7.6%	-	55.3%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.4%	22.8%	4.3%	2.7%	8.8%	9.0%	52.1%	-
Contentorizada	-	20.2%	-	0.5%	10.4%	5.3%	63.8%	-
Fraccionada	2.9%	20.0%	30.5%	16.5%	2.5%	27.3%	0.3%	-
Ro-Ro	-	78.4%	-	-	-	19.1%	2.5%	-
Granéis Sólidos	1.3%	18.3%	18.0%	5.3%	35.6%	18.8%	2.3%	0.4%
Carvão	-	-	-	-	-	75.2%	24.8%	-
Minérios	-	48.9%	-	-	-	49.6%	1.6%	0.0%
Produtos Agrícolas	0.1%	10.3%	20.2%	-	68.9%	0.3%	0.1%	0.0%
OutrosGS	2.4%	19.0%	19.7%	10.0%	18.4%	26.0%	3.8%	0.7%
Granéis Líquidos	0.2%	9.2%	4.8%	0.0%	3.6%	1.1%	81.1%	-
Petróleo Bruto	-	3.4%	-	-	-	-	96.6%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	12.2%	4.4%	-	4.0%	0.6%	78.5%	-
OutrosGL	-	12.0%	29.7%	0.5%	16.8%	9.7%	31.3%	-
Total Geral	0.5%	17.2%	6.5%	2.1%	10.9%	7.6%	55.3%	0.1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

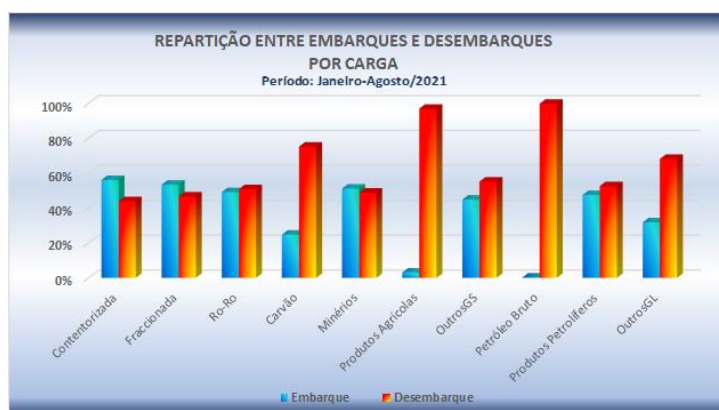
O comportamento do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas associadas maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, que se estima represente globalmente cerca de 12% da tonelagem total movimentada no período de janeiro a agosto de 2021.

O volume de embarques registado neste período, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, foi responsável por 42,5% e registou um total de 24,7 milhões de toneladas, o que traduz um acréscimo de +10,5% relativamente ao período homólogo de 2020, enquanto o dos desembarques, tendo representado 57,5% ascendeu a 33,78 milhões de toneladas, o que corresponde a um acréscimo de +6,5%.

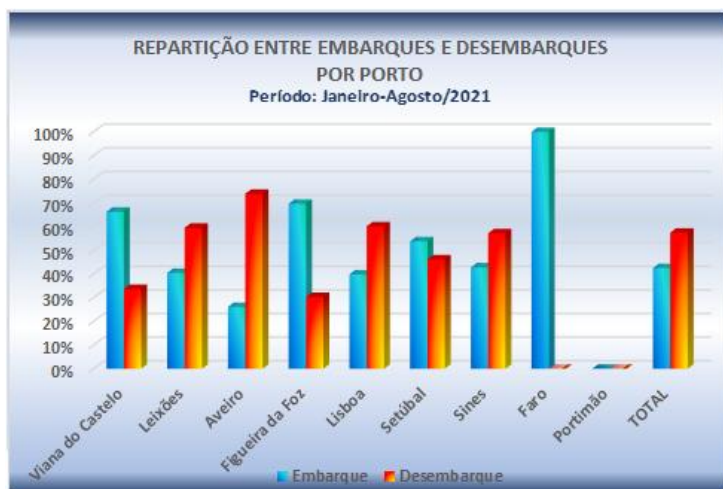
Considerando que estes fluxos de carga refletem natural e maioritariamente o volume de transações efetuadas no contexto do comércio internacional de bens, recorda-se que, como referido no ponto 2, no período em análise se registou um crescimento de +9,5% nas exportações (correspondente a +2,27 milhões de toneladas num total de 26,11 milhões de toneladas) e de +6,9% nas importações (correspondente a +2,52 milhões de toneladas num total de 38,99 milhões de toneladas).

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face ao período homólogo de 2020.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.



Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito



da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,7% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,5%.

Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, no período em análise assinala-se a Carga Contentorizada, com 56,3% e a Carga Fracionada, com 54,1%,

tendo os embarques da carga Ro-Ro descido abaixo do limiar dos 50% tendo representado 49,6% do total.



Assinala-se ainda o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente de 66,3%, 69,7%, 53,8% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

No seu conjunto, estes portos embarcaram 3,42 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 13,9% do total (dos quais 9,6 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada detêm uma quota conjunta de 10,2%, cabendo 7,6 pontos percentuais a Setúbal.

3.2. Movimento Geral de Contentores

A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo nacional, nomeadamente na cabotagem insular, e internacional, bem como na atividade do Ecosistema Portuário do Continente, que é confirmada pela quota detida pela Carga Contentorizada, de 40,2%, e ainda parte da quota de 2,2% detida pela carga Ro-Ro, com particular significado para a movimentada no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL), justifica a avaliação mais detalhada do seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise.

Para esse efeito apresenta-se neste ponto uma primeira abordagem em termos de tráfego total, sendo de seguida efetuada uma abordagem separada para o *hinterland* e para o *transshipment*, sendo apenas considerados os portos onde este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro onde é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento.

Tráfego total (TEU)

No quadro seguinte apresenta-se a evolução anual do volume de TEU movimentados nos períodos de janeiro a agosto desde 2017, ano onde se assinala o volume mais elevado da Figueira da Foz. Como assinalado no quadro seguinte, constata-se que em Leixões, Setúbal e Sines os valores mais elevados são observados no corrente ano de 2021, o que reflete a dinâmica a que se assiste nesse tráfego. Acresce referir que o volume mais elevado registado em Lisboa remonta a 2012.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2011 e desde 2017 até 2021, revela um significativo abrandamento no período mais recente que evolui para um crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -0,8%, contra +5,6% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que nos períodos homólogos dos últimos onze anos registou um crescimento traduzido por uma taxa média anual de +11,4%, sendo que de 2017 a 2021 registou sucessivos decréscimos que determinam uma média anual de -0,4%, não obstante a significativa variação observada de 2020 para 2021 (traduzida por um acréscimo de +18,9%) e se encontrar a atravessar uma fase de forte crescimento.

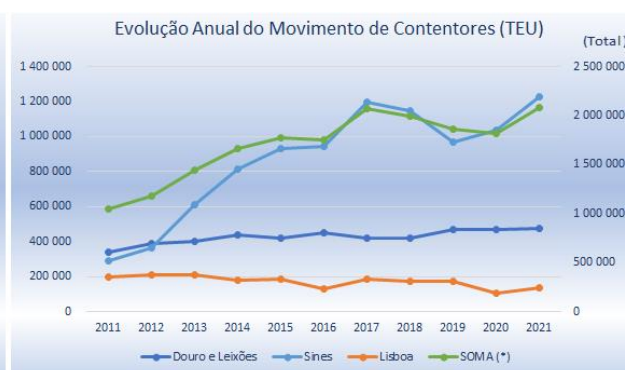
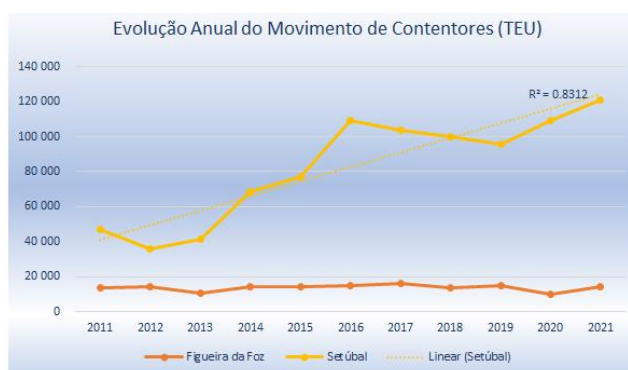
Em termos globais, no período janeiro-agosto de 2021 foi movimentado um volume total de contentores que ascende a quase 2,08 milhões de TEU, o que, face ao período homólogo de 2020, representa um acréscimo de +265,2 mil TEU, correspondente a +14,6%.

Esta variação é maioritariamente determinada pelo contributo de Sines que só por si apresenta um acréscimo de +195,5 mil TEU, correspondente a +18,9%, sendo, no entanto, de destacar o comportamento do porto de Lisboa que regista um aumento de +50,2 mil TEU, correspondente a +26,6%.



Unidade: TEU	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Douro e Leixões	420 627	421 982	466 996	470 915	474 557	+0.8%	+2.5%	+3.5%
Figueira da Foz	16 209	13 931	14 884	10 077	14 254	+41.5%	+0.2%	-5.5%
Lisboa	332 786	306 901	314 551	189 042	239 255	+26.6%	-4.6%	-10.6%
Setúbal	103 719	100 001	95 682	109 470	121 142	+10.7%	+11.7%	+4.3%
Sines	1 198 897	1 146 889	970 213	1 035 339	1 230 809	+18.9%	+11.4%	-0.4%
SOMA (*)	2 072 238	1 989 704	1 862 326	1 814 843	2 080 017	+14.6%	+5.6%	-0.8%
Número de Unidades	1 284 130	1 241 117	1 158 598	1 126 598	1 282 563	+13.8%	+4.9%	-1.0%
Ratio TEU / # Contentores	1.61	1.60	1.61	1.61	1.62	-	-	-

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Setúbal regista um movimento que reflete uma variação positiva de +11,7 mil TEU, ou seja, +10,7%, e ainda, não obstante a sua dimensão menos expressiva, Figueira da Foz, que ao registar um acréscimo de +4,2 mil TEU, encerra um crescimento de +41,5%.

Após os registos observados neste período, Sines mantém a sua posição maioritária absoluta com uma quota de 59,2%, superior em +2,1 pp à homóloga de 2020 e já superior em +1,3 pp à quota homóloga máxima, apurada em 2017. Segue-se Leixões na segunda posição com uma quota de 22,8%, inferior à homóloga de 2020 em -3,1 pp, Lisboa com 11,5%, +1,1 pp, Setúbal com 5,8% (-0,2 pp) e Figueira da Foz, com uma quota residual de 0,7%.

	Agosto/2021		Jan-Ago/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2020 a Ago/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2019 a Ago/2020)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	57 458	-6.4%	474 557	22.8%	+0.8%	+3 642	707 574	+2.6%	+17 845
Figueira da Foz	1 666	+96.9%	14 254	0.7%	+41.5%	+4 177	21 821	+39.9%	+6 226
Lisboa	29 851	+5.1%	239 255	11.5%	+26.6%	+50 213	349 639	+4.0%	+13 508
Setúbal	14 322	-0.4%	121 142	5.8%	+10.7%	+11 672	178 530	+18.8%	+28 191
Sines	167 897	+3.8%	1 230 809	59.2%	+18.9%	+195 470	1 807 433	+21.4%	+319 096
SOMA (*)	271 193	+1.6%	2 080 017	100.0%	+14.6%	+265 174	3 064 997	+14.4%	+384 865

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

No mês de agosto foi observado um acréscimo de +1,6% que resulta principalmente do confronto das variações positivas de Sines e de Lisboa, de +6,1 mil TEU (+3,8%) e de +1,45 mil TEU, respetivamente, com a negativa de Leixões, de -3,96 mil TEU (-6,4%).



Importa enfatizar o facto de se ter atingido, no período dos últimos doze meses, um volume de 3,06 milhões de TEU, fasquia nunca atingida nos anos civis, superior em +384,9 mil TEU ao volume registado no período de doze meses imediatamente anterior e que corresponde a um acréscimo de +14,4%. Naturalmente, a influência determinante foi induzida pelo porto de Sines, que registou um volume de 1,81 milhões de TEU, superior em +319,1 mil TEU (+21,4%) o volume de idêntico período imediatamente anterior.

Assinala-se ainda o facto de, no período de janeiro a agosto de 2021, o volume total de contentores em número, traduzir um acréscimo de +13,8%, o equivalente a quase +156 mil unidades, resultando esta variação dos parciais de cerca de +10,7% relativo a contentores de 20 pés e de cerca de +15,9% relativo a contentores de 40 pés.

Tráfego com o Hinterland e em Transshipment (TEU)

Tendo presente que o tráfego global de contentores inclui os segmentos do tráfego com o *hinterland* e em *transshipment* cuja natureza e dinâmica de comportamento são essencialmente distintas, importa uma breve caracterização de cada um desses segmentos.

Atenta a importância que o *transshipment* representa no porto de Sines, importa assinalar que a respetiva quota no movimento do porto atingiu o seu valor máximo nos períodos janeiro-agosto em 2017 quando atingiu 81,5%, decaindo nos quatro anos seguintes até atingir 67,9% em 2020, e crescendo no ano em curso para 70,2%. No período em análise o volume de TEU apurado no porto de Sines atingiu 863,9 mil TEU, ultrapassando o período homólogo anterior em +22,8%, estando ainda, no entanto, a -11,6% do seu volume máximo, registado em 2017. Neste segmento de tráfego, Sines detém uma quota de cerca de 95,1%.

Recorda-se que esta alteração recente do comportamento de Sines surge associada à prorrogação do prazo da concessão do Terminal XXI à PSA Sines e da aprovação do respetivo investimento de expansão.

O tráfego de *transshipment* ocorrido nos portos de Leixões e de Lisboa não têm expressão significativa, sendo que em Leixões representa 4,3% após registo de um acréscimo de +5,9%, e em Lisboa, com dados estimados para os meses de abril a agosto, rondará cerca de 0,6% do total.

Mas mais importante do que o tráfego de *transshipment*, cuja natureza encerra elevada volatilidade, é o tráfego com o *hinterland*, mais estável e sustentável porque assenta no desempenho da economia.

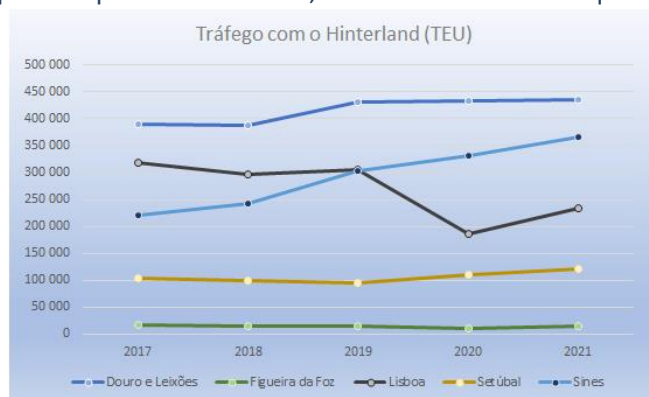
	Porto	2017	2018	2019	2020	2021	Quota	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Sparklines
Hinterland	Douro e Leixões	390 649	387 467	432 321	434 333	435 966	37.2%	+0.4%	+3.4%	
	Figueira da Foz	16 209	13 931	14 884	10 077	14 254	1.2%	+41.5%	-5.5%	
	Lisboa (*)	318 895	296 800	305 618	186 510	233 387	19.9%	+25.1%	-10.1%	
	Setúbal	103 719	100 001	95 682	109 470	121 142	10.3%	+10.7%	+4.3%	
	Sines	221 915	242 257	302 441	332 005	366 860	31.3%	+10.5%	+14.2%	
	Total	1 051 387	1 040 456	1 150 946	1 072 395	1 171 609	100.0%	+9.3%	+2.5%	
Transshipment	Douro e Leixões	29 978	34 517	34 675	36 585	38 727	4.3%	+5.9%	+5.8%	
	Lisboa (*)	13 891	10 101	8 933	2 532	5 868	0.6%	+131.8%	-27.7%	
	Sines	976 981	904 632	667 774	703 334	863 949	95.1%	+22.8%	-5.1%	
	Total	1 020 850	949 250	711 382	742 451	908 544	100.0%	+22.4%	-4.9%	
% Transh / Total	Douro e Leixões	7.1%	8.2%	7.4%	7.8%	8.2%	-	-	-	
	Lisboa (*)	4.2%	3.3%	2.8%	1.3%	2.5%	-	-	-	
	Sines	81.5%	78.9%	68.8%	67.9%	70.2%	-	-	-	
	% Total	49.3%	47.7%	38.2%	40.9%	43.7%	-	-	-	

(*) Os dados do porto de Lisboa relativos aos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland* de abril a agosto de 2021 são estimados



Salienta-se que o tráfego com o hinterland apresenta uma evolução favorável no volume de TEU movimentado nos períodos de janeiro a agosto desde 2017, e tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +2,5%, resultando da conjugação de parciais positivos de Sines, Setúbal e Leixões em que o indicador referido assume valores respetivos de +14,2%, +4,3% e +3,4%, contrariados pela tendência negativa de Lisboa e de Figueira da Foz, com variações médias anuais de -10,1% e de -5,5%.

A evolução deste tráfego no porto de Sines destaca-se da dos restantes portos por ser a única que não regista nenhuma inflexão negativa desde 2017 (aliás, tal verifica-se desde 2010), sendo que a sua quota tem vindo a reforçar-se anualmente, tendo duplicado nos últimos nove anos, para 31,3% no corrente ano de 2021.



A informação apresentada no quadro anterior pode ser complementada com a que consta no Anexo 7.

Sobre o comportamento que os diversos portos exibem no período em análise no segmento de tráfego com o *hinterland*, salienta-se um crescimento global de +9,3%, correspondente a quase +99,2 mil TEU, sendo de salientar que a maioria foi obtida no porto de Lisboa, com +46,9 mil TEU, após crescimento de +25,1%, seguido de Sines, com +34,9 mil TEU (+10,5%), Setúbal, com +11,7 mil TEU (+10,7%), Figueira da Foz, com +4,2 mil TEU (+41,5%) e Leixões com +1,6 mil TEU (+0,4%). Importa realçar o facto de Leixões, Setúbal e Sines terem registado o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, não obstante terem todos esses observado um recuo no próprio mês de agosto, ligeiro nos dois últimos (-63 TEU ou -0,4% e -274 TEU ou -0,5%) e com maior intensidade em Leixões (-3,9 ml TEU ou -6,9%).

Considerando o movimento efetuado na base dos últimos doze meses constata-se que o tráfego com o *hinterland* reflete um movimento de cerca de 1,74 milhões de TEU, superior em +7,6% ao de idêntico período imediatamente anterior, correspondente a +122,4 mil TEU, contando com o contributo mais relevante de Sines, com uma variação de +60,4 mil TEU (+12,5%), seguido de Setúbal, Leixões, Lisboa e Figueira da Foz, com acréscimos respetivos de +28,2 mil TEU (+18,8%), +15,9 mil TEU (+2,5%), +11,7 mil TEU (+3,5%) e +6,2 mil TEU (+39,9%).

O volume de TEU movimentado no período janeiro-agosto de 2021 revela que Leixões detém a liderança do segmento de *hinterland* com 37,2%, seguido de Sines com 31,3%, Lisboa com 19,9%, Setúbal com 10,3% e a Figueira da Foz com 1,2%.

Tráfego	Porto	Agosto			Janeiro / Agosto			Últimos 12 meses		
		Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%
Hinterland	Douro e Leixões	52 282	35.6%	-6.9%	435 966	37.2%	+0.4%	650 016	37.4%	+2.5%
	Figueira da Foz	1 666	1.1%	+96.9%	14 254	1.2%	+41.5%	21 821	1.3%	+39.9%
	Lisboa	28 909	19.7%	+2.7%	233 387	19.9%	+25.1%	341 753	19.7%	+3.5%
	Setúbal	14 322	9.7%	-0.4%	121 142	10.3%	+10.7%	178 530	10.3%	+18.8%
	Sines	49 734	33.9%	-0.5%	366 860	31.3%	+10.5%	544 298	31.3%	+12.5%
	Total	146 913	100.0%	-1.8%	1 171 609	100.0%	+9.3%	1 736 418	100.0%	+7.6%
Transshipment	Douro e Leixões	5 175	4.2%	-1.1%	38 727	4.3%	+5.9%	57 678	4.3%	+3.7%
	Lisboa	942	0.8%	+254.1%	5 868	0.6%	+131.8%	7 886	0.6%	+30.2%
	Sines	118 163	95.1%	+5.7%	863 949	95.1%	+22.8%	1 263 136	95.1%	+25.8%
	Total	124 280	100.0%	+5.9%	908 544	100.0%	+22.4%	1 328 700	100.0%	+24.6%

(*) Os dados do porto de Lisboa relativos aos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland* de abril a agosto de 2021 são estimados



Recordando que no movimento de contentores estão incluídos contentores cheios e contentores vazios e que os vazios representam um volume mais significativo nas entradas do que nas saídas, refere-se ainda que o tráfego com o hinterland por sentido das operações, traduz globalmente uma ligeira maioria, em volume de TEU, dos contentores desembarcados, que representam 50,2% do total, resultando, no entanto, de algumas assimetrias a nível dos vários portos, sendo de assinalar um peso ligeiramente superior das operações de embarque nos portos de Setúbal e de Sines, com quotas respetivas de 51,9% e de 51,4%, variando nos restantes portos entre 48,3% em Leixões e 48,8% em Lisboa.

Porto	Operação	Janeiro / Agosto		
		Valor	% E-D	Δ%
Douro e Leixões	Embarque	210 579	48.3%	+2.5%
	Desembarque	225 387	51.7%	-1.6%
Figueira da Foz	Embarque	6 899	48.4%	+50.4%
	Desembarque	7 355	51.6%	+34.0%
Lisboa	Embarque	113 974	48.8%	+23.5%
	Desembarque	119 413	51.2%	+26.7%
Setúbal	Embarque	62 878	51.9%	+11.4%
	Desembarque	58 264	48.1%	+9.9%
Sines	Embarque	188 581	51.4%	+11.1%
	Desembarque	178 279	48.6%	+9.8%
Total	Embarque	582 911	49.8%	+10.3%
	Desembarque	588 698	50.2%	+8.2%
	Total	1 171 609	100.0%	+9.3%

(*) Os dados do porto de Lisboa relativos ao período de abril a agosto de 2021 são estimados

Esta ligeira apreciação teve sempre na sua base o movimento de contentores avaliado em TEU, assinalando-se, no entanto, que no Anexo 4 se apresenta informação estatística relativa ao número de unidades movimentadas.

3.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-agosto de 2021 traduziu-se num total de 6341 escalas, o que traduz um acréscimo global de +1%, ou seja, +60 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2020. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou 105,7 milhões, refletindo uma redução de -6,2%.

A maior contribuição para a variação positiva do número de escalas vem do porto de Setúbal, que regista +92 escalas, superior em +8,7% ao registado no período homólogo de 2020, seguindo-se Aveiro, com +64 (+9,8%), Viana do Castelo, com +50 (+38,2%) e Portimão, com mais quatro escalas (+80%).

O porto de Lisboa continua a ser responsável pela variação negativa mais significativa ao ser escalado por -65 navios (-5,8%), seguido pela Figueira da Foz, com -40 (-12,4%), Faro, com -18 (-66,7%), Douro e Leixões, com -16 (-1%) e Sines, com -11 (-0,8%).

Recorda-se que os portos com terminais de navios de cruzeiro, maioritariamente Lisboa, mas também Leixões e Portimão, registam uma diminuição do número de escalas de navios desta tipologia por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, que viram impedidas as respetivas escalas praticamente desde o início da pandemia até ao primeiro trimestre deste ano, tendo sido retomadas as viagens em abril, de forma gradual.

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas no período janeiro-agosto de 2021 verificou-se nos portos Douro e Leixões, que registaram um total de 1620, a que corresponde uma quota de 25,5% (inferior em -0,5 pontos percentuais (pp) à homóloga de 2020). Segue-se Sines, com 20,9% (-0,4 pp), Setúbal com 18% (+1,3 pp), Lisboa com 16,6% (-1,2 pp), Aveiro, com 11,3% (+0,9 pp), Figueira da Foz, com 4,4%, Viana do Castelo, com 2,9%, e Faro e Portimão com 0,1%.



Número de escalas	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	154	133	145	131	181	+38.2%	+1.7%	+3.6%
Douro e Leixões	1 781	1 751	1 740	1 636	1 620	-1.0%	-0.7%	-2.5%
Aveiro	734	725	706	652	716	+9.8%	+2.0%	-1.5%
Figueira da Foz	352	347	313	322	282	-12.4%	-1.0%	-5.0%
Lisboa	1 666	1 633	1 665	1 120	1 055	-5.8%	-5.0%	-11.7%
Setúbal	1 075	1 130	1 056	1 052	1 144	+8.7%	+2.2%	+0.6%
Sines	1 520	1 412	1 415	1 336	1 325	-0.8%	+2.0%	-3.3%
Faro	12	28	21	27	9	-66.7%	-8.9%	-3.5%
Portimão	48	68	49	5	9	+80.0%	-8.7%	-41.3%
TOTAL	7 342	7 227	7 110	6 281	6 341	+1.0%	-0.6%	-4.2%

Arqueação Bruta		2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
GT (milhares)		137 407	135 175	132 272	112 667	105 714	-6.2%	+2.3%	-6.7%
GT médio		18.72	18.70	18.60	17.94	16.67	-7.1%	+2.9%	-2.6%

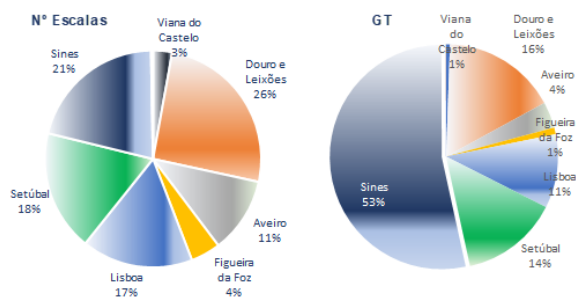
O comportamento da generalidade dos portos no tocante ao volume de arqueação bruta dos navios que os escalaram regista também alguma assimetria, observando-se variações positivas nos portos de Viana do Castelo, Aveiro, Setúbal e Portimão, sendo as mais expressivas no porto de Setúbal, de +1,6 milhões (+12,4%) e de Aveiro com +502 mil (+14,4%).

Do lado dos portos com comportamento negativo em termos de volume de arqueação bruta, a redução mais significativa é registada no porto de Lisboa, com -4,3 milhões (-27,7%) do que no período homólogo de 2020, seguido de Sines, com -2,98 milhões (-5%) e Leixões, com -1,68 milhões (-8,8%).

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 53,4%, +0,7 pp do que no período homólogo de 2020, seguido de Douro e Leixões com 16,5% (-0,5 pp), Setúbal com 14,1% (+2,3 pp), Lisboa com 10,6% (-3,2 pp), Aveiro com 3,8% (+0,7 pp) e Figueira da Foz com 1% (-0,1 pp).

É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com a dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 42,6 mil, seguido de Setúbal com 13 mil, Douro e Leixões com 10,8 mil e Lisboa com 10,7 mil.

Porto	Número de Escalas			Arqueação Bruta (GT)			GT médio (10³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	181	2.9%	+38.2%	580.9	0.5%	+8.2%	3.2
Douro e Leixões	1 620	25.5%	-1.0%	17 469.2	16.5%	-8.8%	10.8
Aveiro	716	11.3%	+9.8%	3 981.9	3.8%	+14.4%	5.6
Figueira da Foz	282	4.4%	-12.4%	1 021.1	1.0%	-1.8%	3.6
Lisboa	1 055	16.6%	-5.8%	11 241.3	10.6%	-27.7%	10.7
Setúbal	1 144	18.0%	+8.7%	14 924.7	14.1%	+12.4%	13.0
Sines	1 325	20.9%	-0.8%	56 453.4	53.4%	-5.4%	42.6
Faro	9	0.1%	-66.7%	25.2	0.0%	-66.7%	2.8
Portimão	9	0.1%	+80.0%	16.8	0.0%	+18.7%	1.9
Total	6341	100.0%	+1.0%	105 714.4	100.0%	-6.2%	16.7



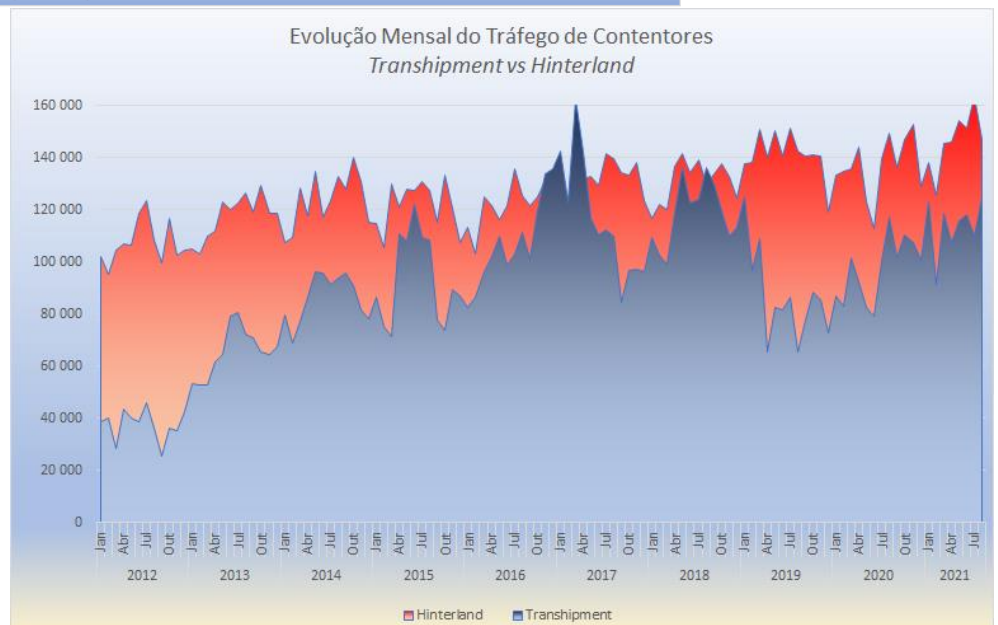
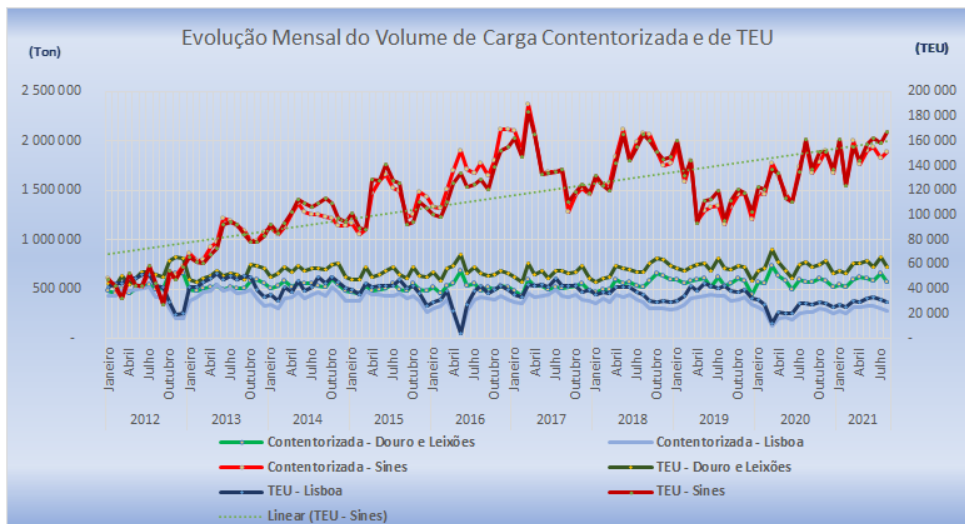


3.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do Ecosistema Portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,982, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total.

No gráfico seguinte é notório o comportamento negativo do porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto no tráfego de contentores e, naturalmente, da carga contentorizada, e a razoável simetria com a evolução desses tráfegos em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em todo o Ecosistema Portuário do Continente, em termos de tráfego de *transshipment* e de tráfego com o *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade do primeiro, comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 53 mercados onde se registou variação no volume de tonelagem movimentada no período de janeiro a agosto de 2021, independentemente da sua expressão, que se apresentam agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte com a evolução anual do volume de carga nos períodos de janeiro a agosto, bem como, relativamente a 2021, as respetivas quotas, variações homólogas face a 2020 e indicadores de evolução média anual no período referido (*tmac*), apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual Jan-Ago 2017 a 2021	Evolução Gráfica Janeiro-Agosto de 2017 a 2021
Carga Geral	28 838 608	27 819 666	25 434 338	25 222 806	28 607 372	49.3%	+13.4%	-1.1%	
Contentorizada.....	23 913 162	23 174 325	20 602 474	20 728 374	23 322 574	40.2%	+12.5%	-1.6%	
Fracionada.....	4 023 307	3 596 930	3 581 949	3 416 620	3 997 582	6.9%	+17.0%	-0.6%	
Ro-Ro.....	902 139	1 048 410	1 249 916	1 077 812	1 287 217	2.2%	+19.4%	+7.5%	
Granéis Sólidos	13 753 306	12 960 506	11 797 652	9 186 354	8 516 985	14.7%	-7.3%	-12.2%	
Carvão.....	4 311 835	3 069 417	2 393 749	453 017	50 256	0.1%	-88.9%	-	
Minérios.....	797 401	627 467	737 767	820 640	774 208	1.3%	-5.7%	+2.0%	
Produtos Agrícolas.....	3 328 702	3 497 091	3 454 413	3 204 325	3 200 205	5.5%	-0.1%	-1.6%	
OutrosGS.....	5 315 367	5 766 530	5 211 722	4 708 373	4 492 317	7.7%	-4.6%	-5.2%	
Granéis Líquidos	23 165 699	22 282 503	21 599 361	19 277 374	20 950 295	36.1%	+8.7%	-3.4%	
Petróleo Bruto.....	9 682 708	9 406 637	7 441 427	6 932 794	7 117 554	12.3%	+2.7%	-9.0%	
Produtos Petrolíferos...	12 017 698	11 479 195	12 325 458	10 676 761	12 262 406	21.1%	+14.9%	-0.3%	
OutrosGL.....	1 465 293	1 396 671	1 832 475	1 667 820	1 570 335	2.7%	-5.8%	+3.1%	
Total Geral	65 757 612	63 062 675	58 831 351	53 686 534	58 074 652	100.0%	+8.2%	-4.1%	
Δ% anual	-	-4.1%	-6.7%	-8.7%	+8.2%	-	-	-	

4.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2020 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o "Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)", "Pasta, papel e seus artigos", "Outros materiais de construção, produtos manufacturados", "Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.", "Bebidas", "Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados" e "Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias" que no seu conjunto representaram cerca de 46% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel', que representaram cerca de 27%, e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Produtos químicos orgânicos de base', 'Mercadorias grupadas', 'Mobiliário', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Tubos e perfis ocos, e acessórios relacionados' e 'Animais vivos', que estarão maioritariamente acondicionados em contentores, e que, no seu conjunto, representaram cerca de 40%.

É importante sublinhar o facto de no ano 2020, cerca de 92,6% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral respeitam a comércio internacional, das quais cerca de 56,5% correspondem a mercadorias embarcadas.



4.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada iniciou o ano de 2021 com uma notável dinâmica de crescimento, tendo atingido no período de janeiro a agosto de 2021 o volume de 23,32 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 40,2%, a mais elevada de sempre. Assinala-se que o desempenho do mercado da Carga Contentorizada está fortemente alavancado nas operações de *transhipment* realizadas no porto de Sines, na sequência da aprovação do investimento de expansão do Terminal XXI e da prorrogação do contrato de concessão com a PSA Sines.

Não obstante o desempenho recente do porto de Sines, a tendência de evolução continua a refletir um crescimento negativo que tem subjacente uma taxa média anual de -1,6%, decorrente do registo de variações negativas em 2018 e 2019. No entanto assinala-se que Leixões e Setúbal apresentam uma evolução com tendência positiva, traduzida pelo apuramento de taxas médias anuais de crescimento de +4% e de +3,4%, respetivamente.

Lisboa, não obstante o registo fortemente positivo do período de janeiro a agosto de 2021 face ao homólogo de 2020, traduzido por seis variações mensais homólogas positivas consecutivas que interrompeu um ciclo de treze variações mensais homólogas negativas, evolui ainda segundo uma tendência negativa com o expressivo valor de -11,4%.

É de salientar a tendência de evolução de Sines que exhibe ainda igualmente um valor negativo, que os recentes registos francamente positivos ainda não lograram infletir.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	579	883	449	25	0	0.0%	-100.0%	-	
Douro e Leixões	4 090 726	4 233 067	4 609 254	4 737 861	4 704 439	20.2%	-0.7%	+4.0%	
Aveiro	454	245	266	26	0	0.0%	-100.0%	-	
Figueira da Foz	125 922	106 679	116 386	76 486	108 251	0.5%	+41.5%	-6.0%	
Lisboa	3 399 091	3 200 156	3 195 142	1 842 048	2 415 280	10.4%	+31.1%	-11.4%	
Setúbal	1 099 018	1 049 900	1 014 630	1 169 044	1 225 362	5.3%	+4.8%	+3.4%	
Sines	15 197 372	14 583 396	11 666 346	12 902 885	14 869 241	63.8%	+15.2%	-1.7%	
Total Geral	23 913 162	23 174 325	20 602 474	20 728 374	23 322 574	100.0%	+12.5%	-1.6%	
Δ% anual	-	-3.1%	-11.1%	+0.6%	+12.5%	-	-	-	-

No período janeiro-agosto de 2021 o volume total movimentado de Carga Contentorizada ultrapassou 23,32 milhões de toneladas, superior em +12,5% ao registado no período homólogo de 2020, a que corresponde um acréscimo da tonelagem de +2,59 milhões de toneladas. O porto de Sines registou neste período o acréscimo mais expressivo traduzido por +1,97 milhões de toneladas (+15,2%), tendo sido acompanhado neste comportamento positivo pelos restantes portos com exceção de Leixões, que observa uma quebra de -33,4 mt (-0,7%). Importa destacar o porto de Lisboa que movimenta +573,2 mt (+31,1%), conferindo

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	573 568	+7 018	+1.2%	4 704 439	20.2%	-33 422	-0.7%	6 970 713	+31 654	+0.5%
Figueira da Foz	15 023	+2 247	+17.6%	108 251	0.5%	+31 765	+41.5%	164 137	+47 889	+41.2%
Lisboa	281 057	+8 800	+3.2%	2 415 280	10.4%	+573 232	+31.1%	3 533 617	+167 453	+5.0%
Setúbal	148 042	-11 830	-7.4%	1 225 362	5.3%	+56 319	+4.8%	1 837 226	+238 662	+14.9%
Sines	1 883 746	-78 835	-4.0%	14 869 241	63.8%	+1 966 356	+15.2%	21 907 113	+3 536 076	+19.2%
Total Geral	2 901 436	-72 600	-2.4%	23 322 574	100.0%	+2 594 199	+12.5%	34 412 809	+4 021 351	+13.2%



sustentabilidade ao ciclo de recuperação iniciado há um semestre, não obstante o abrandamento que regista no mês de agosto (+3,2%).

Após registo de treze meses consecutivos com variações homólogas positivas, o mês de agosto vem interromper esse ciclo com um recuo de -72,6 mt (-2,4%), induzido principalmente pelo porto de Sines, que quebra -78,8 mt (-4%), com o apoio de Setúbal, que revela uma variação negativa de -11,8 mt (-7,4%), anulando as variações homólogas positivas de Lisboa, Leixões e Figueira da Foz.

Considerando o período constituído pelos últimos doze meses constata-se um movimento de quase 34,4 milhões de toneladas, que encerra uma variação positiva de +4,02 milhões de toneladas, correspondente a +13,2%, face a idêntico período imediatamente anterior. Para este desempenho contribuiu de forma determinante o porto de Sines, que regista um acréscimo de +3,54 milhões de toneladas (+19,2%), sendo acompanhado pelos restantes portos com variações de dimensão menos expressiva, com Setúbal a assumir a responsabilidade de um acréscimo de +238,7 mt (+14,9%).

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,1% do movimento total e de ambos os fluxos terem registado comportamentos homólogos positivos e com idêntico nível de importância relativa, sendo de +1,53 milhões de toneladas (+13,2%) para os embarques e de +1,07 milhões de toneladas (+11,6%) para os desembarques.

Estes desempenhos recebem naturalmente influência maioritária do porto de Sines cujo acréscimo individual representa 67% do total dos acréscimos nos embarques e de 82,8% nos desembarques, que detém uma posição maioritária absoluta em ambos os fluxos de carga, com quotas respetivas de 61,7% e de 66,4%, alicerçadas, naturalmente, de forma muito significativa pela carga movimentada em trânsito internacional.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	2 526 642	19.3%	-11 529	-0.5%	2 177 797	21.3%	-21 894	-1.0%	53.7%
Figueira da Foz	93 942	0.7%	+29 075	+44.8%	14 309	0.1%	+2 690	+23.2%	86.8%
Lisboa	1 565 500	12.0%	+380 886	+32.2%	849 780	8.3%	+192 346	+29.3%	64.8%
Setúbal	823 343	6.3%	+98 371	+13.6%	402 020	3.9%	-42 053	-9.5%	67.2%
Sines	8 066 351	61.7%	+1 030 134	+14.6%	6 802 891	66.4%	+936 223	+16.0%	54.2%
Total Geral	13 075 777	100.0%	+1 526 938	+13.2%	10 246 796	100.0%	+1 067 312	+11.6%	56.1%

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 86,8%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54,2%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

4.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período de janeiro a agosto de 2021 um volume total de quase 4 milhões de toneladas, correspondente a 6,9% do total.

O comportamento observado neste período influiu na sua tendência de evolução que, considerando os períodos janeiro-agosto, evoluiu de um ciclo negativo iniciado em 2015 e que até 2020 acumulou uma quebra de -38,1%, superior a -2 milhões de toneladas, apenas interrompido no corrente ano de 2021, onde observa



um significativo acréscimo relativamente ao período homólogo de 2020, mas insuficiente para originar uma inflexão da trajetória de evolução, marcada por uma taxa média anual de crescimento de -0,6%.

Os portos cujos comportamentos mais sensivelmente influenciam o comportamento global são Aveiro e Leixões, cujas *tmac* se cifram em +5,3% e +1,1%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	175 260	138 537	135 142	116 068	115 127	2.9%	-0.8%	-10.1%	
Douro e Leixões	769 440	642 728	659 428	656 496	800 632	20.0%	+22.0%	+1.1%	
Aveiro	964 446	978 538	1 063 088	1 007 210	1 219 169	30.5%	+21.0%	+5.3%	
Figueira da Foz	694 011	651 409	655 572	693 134	658 310	16.5%	-5.0%	-0.4%	
Lisboa	125 898	92 876	97 807	69 907	100 874	2.5%	+44.3%	-7.3%	
Setúbal	1 220 764	1 031 645	888 225	791 221	1 091 944	27.3%	+38.0%	-4.9%	
Sines	70 587	61 197	81 595	82 583	11 527	0.3%	-86.0%	-15.0%	
Total Geral	4 022 408	3 596 930	3 581 949	3 416 620	3 997 582	100.0%	+17.0%	-0.6%	
Δ% anual	-	-10.6%	-0.4%	-4.6%	+17.0%	-	-	-	-

O comportamento global no período janeiro-agosto de 2021 é positivo e traduzido por um acréscimo de quase +581 mt (+17%), por reflexo dos impactos mais significativos induzidos pelos portos de Setúbal, Aveiro e Leixões, cujas variações respetivas são de +300,7 mt (+38%), de +212 mt (+21%) e de +144,1 mt (+22%). Assinalam-se também, embora com menor expressão em valor absoluto, o desempenho positivo de Lisboa, que regista uma variação de +31 mt (+44,3%). Com registos negativos surgem os portos de Sines, Figueira da Foz e Viana do Castelo, com quebras respetivas de -71,1 mt (-86%), de -34,8 mt (-5%) e de -941 toneladas (-0,8%).

O desempenho verificado no mês de agosto, tomado isoladamente, vem contribuir positivamente para o desempenho acumulado, ao refletir um acréscimo total de +172 mt (+47%), no qual Setúbal tem o principal papel, ao registar um acréscimo de +102,2 mt (+126,1%), contando com o apoio mais expressivo de Leixões e de Aveiro, com variações positivas respetivas de +29,3 mt (+41,3%) e de +26,8 mt (+23,4%). O registo positivo foi apenas contrariado por Sines (-5,9 mt ou -82,3%) e Lisboa (-1,2 mt ou -9%).

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	13 036	+2 561	+24.4%	115 127	2.9%	-941	-0.8%	169 384	+1 613	+1.0%
Douro e Leixões	100 150	+29 292	+41.3%	800 632	20.0%	+144 135	+22.0%	1 142 851	+111 861	+10.8%
Aveiro	141 752	+26 837	+23.4%	1 219 169	30.5%	+211 958	+21.0%	1 622 067	+165 091	+11.3%
Figueira da Foz	86 286	+18 249	+26.8%	658 310	16.5%	-34 824	-5.0%	948 522	-76 895	-7.5%
Lisboa	12 536	-1 244	-9.0%	100 874	2.5%	+30 967	+44.3%	136 318	+5 198	+4.0%
Setúbal	183 257	+102 213	+126.1%	1 091 944	27.3%	+300 723	+38.0%	1 445 462	+271 271	+23.1%
Sines	1 270	-5 895	-82.3%	11 527	0.3%	-71 056	-86.0%	44 766	-80 822	-64.4%
Total Geral	538 287	+172 012	+47.0%	3 997 582	100.0%	+580 962	+17.0%	5 509 370	+397 317	+7.8%

Nos últimos doze meses verificou-se um movimento total superior a 5,5 milhões de toneladas, ultrapassando o volume processado nos doze meses imediatamente anteriores em +397,3 mt (+7,8%), por efeito mais significativo do desempenho do porto de Setúbal, que regista uma variação de +271,3 mt (+23,1%), contando ainda com o relevante apoio de Aveiro e de Leixões, com acréscimos respetivos de +165,1 mt (+11,3%) e de +111,9 mt (+10,8%), logrando anular as quebras observadas nos portos de Sines e da Figueira da Foz, de -80,8 mt (-64,4%) e de -76,9 mt (-7,5%), respetivamente.



Considerando o comportamento deste mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que o volume dos embarques representou 53,3% do total e excedeu em +206,7 mt (+10,7%) o volume homólogo de 2020. Nos desembarques o acréscimo foi superior, atingindo +374,3 mt (+25,1%), e em ambos os fluxos os valores mais expressivos foram realizados por Setúbal e por Aveiro, que registam os rácios mais baixos de volume de carga embarcada.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	104 145	4.9%	+5 462	+5.5%	10 981	0.6%	-6 403	-36.8%	90.5%
Douro e Leixões	532 177	25.0%	+45 988	+9.5%	268 455	14.4%	+98 148	+57.6%	66.5%
Aveiro	431 856	20.2%	+73 050	+20.4%	787 312	42.2%	+138 908	+21.4%	35.4%
Figueira da Foz	512 466	24.0%	+22 007	+4.5%	145 844	7.8%	-56 832	-28.0%	77.8%
Lisboa	83 304	3.9%	+22 351	+36.7%	17 569	0.9%	+8 616	+96.2%	82.6%
Setúbal	458 228	21.5%	+109 915	+31.6%	633 715	34.0%	+190 808	+43.1%	42.0%
Sines	10 514	0.5%	-72 069	-87.3%	1 013	0.1%	+1 013	-	91.2%
Total Geral	2 132 690	100.0%	+206 703	+10.7%	1 864 891	100.0%	+374 259	+25.1%	53.3%

4.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período de janeiro a agosto de 2021 um movimento total de 1,28 milhões de toneladas, o que representa 2,2% do total de carga movimentada, mantendo a dinâmica de crescimento que vinha sendo seguida desde 2014 e apenas foi interrompida em 2020 por efeito claro da pandemia de covid-19, nomeadamente pelo efeito de retração que teve no mercado automóvel. Assim, verifica-se uma notável tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de crescimento nos períodos homólogos de +7,5%, com realce para a forte contribuição de Leixões, que evolui a uma média de +10% ao ano nos últimos cinco anos, sustentada numa quota de mercado de 78,4%.

O mercado de carga Ro-Ro no porto de Leixões é maioritariamente constituído pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, na modalidade de licenciamento.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	674 813	728 962	871 436	838 283	1 009 402	78.4%	+20.4%	+10.0%	
Lisboa	7 538	5 751	5 756	735	0	0.0%	-100.0%	-	
Setúbal	217 143	306 040	347 905	207 706	245 836	19.1%	+18.4%	-1.5%	
Sines	2 645	7 244	24 442	31 088	31 979	2.5%	+2.9%	+86.4%	
Total Geral	902 139	1 047 997	1 249 539	1 077 812	1 287 217	100.0%	+19.4%	+7.5%	
Δ% anual	-	+16.2%	+19.2%	-13.7%	+19.4%	-	-	-	

Sublinha-se a significativa alteração na evolução da estrutura deste mercado do período anterior a 2014 para o atual, traduzida nomeadamente pela inversão de posições entre Setúbal e Leixões, tendo Leixões evoluído de uma quota de 14,9% em 2013 para a atual 78,4%, Setúbal de 75,1% para 19,1%, tendo Lisboa praticamente saído deste mercado, perdendo a quota que na altura era de 10%, e entrado o porto de Sines, que representa hoje 2,5% do mercado de movimentação de carga Ro-Ro.

O comportamento observado no período de janeiro a agosto de 2021 é traduzido pelo registo de variações positivas nos portos com atividade regular, sendo a mais significativa a verificada em Leixões, que se cifra em



+171,1 mt, ou seja, +20,4%, cabendo a Setúbal um acréscimo de +38,1 mt (+18,4%), constituindo os principais contributos para a variação global de +209,4 mt (+19,4%).

Sem, seguramente, pôr em causa a trajetória positiva que vem sendo desenhada, o mês de agosto vem trazer um recuo de -8,4 mt (-6,4%), provocado essencialmente pelo porto de Leixões, que movimentou -8,6 mt (-7,5%) do que em agosto de 2020, com as variações positiva de Setúbal e negativa de Sines a anularem-se mutuamente.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	105 943	-8 599	-7.5%	1 009 402	78.4%	+171 119	+20.4%	1 506 844	+218 379	+16.9%
Lisboa	0	-	-	0	0.0%	-735	-100.0%	0	-3 485	-100.0%
Setúbal	13 127	+2 789	+27.0%	245 836	19.1%	+38 130	+18.4%	394 814	+15 329	+4.0%
Sines	4 263	-2 581	-37.7%	31 979	2.5%	+890	+2.9%	43 839	+3 358	+8.3%
Total Geral	123 333	-8 391	-6.4%	1 287 217	100.0%	+209 404	+19.4%	1 945 497	+233 581	+13.6%

A acumulação do movimento portuário nesta tipologia de carga vem determinar que nos últimos doze meses se atinja um total de quase 1,95 milhões de toneladas, o que, face a idêntico período imediatamente anterior, reflete um acréscimo de +233,6 mt (+13,6%), por efeito do porto de Leixões, cujo movimento cresce +218,4 mt (+16,9%). Setúbal e Sines acompanham de longe a variação positiva, com acréscimos respetivos de +15,3 mt (+4%) e de +3,4 mt (+8,3%), e Lisboa perde as 3,5 mt que havia registado.

No que se refere ao sentido das operações observa-se que o peso dos embarques se situa em 49,1% e regista uma variação global positiva de +104,3 mt (+19,7%), refletindo o comportamento positivo dos portos com atividade no mercado, recebendo o contributo maioritário de +68,2 mt de Leixões (+18,7%) e ainda de +34,5 mt de Setúbal (+24,9%).

O fluxo de desembarques reflete também um comportamento global positivo, de +105,1 mt (+19,1%) sendo que resulta quase exclusivamente do contributo de Leixões, que regista um movimento superior ao homólogo de 2020 em +103 mt (+21,7%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	432 450	68.4%	+68 167	+18.7%	576 951	88.1%	+102 952	+21.7%	42.8%
Lisboa	0	0.0%	-576	-100.0%	0	0.0%	-160	-100.0%	-
Setúbal	168 221	26.6%	+33 512	+24.9%	77 615	11.9%	+4 618	+6.3%	68.4%
Sines	31 979	5.1%	+3 187	+11.1%	0	0.0%	-2 296	-100.0%	100.0%
Total Geral	632 650	100.0%	+104 291	+19.7%	654 566	100.0%	+105 114	+19.1%	49.1%

Importa ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 68,4%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,8%.

4.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas em 2020 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente foram principalmente, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Cereais', 'Cimento,



cal e gesso', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Outras substâncias de origem vegetal', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.', e 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', que representaram cerca de 75% do total das mercadorias movimentadas nesta tipologia de acondicionamento.

Importa referir que cerca de 96% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional, da qual 70% a operações de importação.

4.2.1. Carvão

O mercado do Carvão tem sido tradicional e maioritariamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), complementado nomeadamente pela importação de *petcoke* para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, sendo este, no entanto, caracterizado por forte irregularidade, com registo frequente da ausência de qualquer desembarque mensal.

Não obstante a sua natureza distinta, estes dois produtos reúnem-se no mesmo mercado de carga.

Salienta-se, contudo, que as recentes alterações verificadas no mercado da geração de eletricidade, levou a que a atividade de movimentação de carvão mineral em Sines tenha praticamente desaparecido, nomeadamente nos desembarques onde não se regista qualquer operação nos últimos dez meses, limitando-se a 158,3 mt nos últimos 21 meses. A atividade de movimentação portuária de Carvão limitou-se a algumas operações de embarque que totalizaram 12,5 mt no período de janeiro a agosto de 2021 (11,7 mt em fevereiro e 800 toneladas em maio).

Desde janeiro o porto de Setúbal registou unicamente o desembarque de 37,8 mt no mês de maio.

Desta situação decorre o registo da evolução deste mercado que consta no quadro seguinte,

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	174 635	152 242	176 870	120 494	37 796	75.2%	-68.6%	-22.1%	
Sines	4 137 200	2 917 175	2 216 880	332 523	12 460	24.8%	-96.3%	-	
Total Geral	4 311 835	3 069 417	2 393 749	453 017	50 256	100.0%	-88.9%	-	
Δ% anual	-	-28.8%	-22.0%	-81.1%	-88.9%	-	-	-	-

sendo de salientar que, comparativamente ao período homólogo de 2020, o movimento do período de janeiro a agosto de 2021 traduz quebras que se situam em -82,7 mt em Setúbal e em -320,1 mt em Sines (respetivamente -68,6% e -96,3%), ultrapassando -2,3 milhões de toneladas se comparado com o movimento no período homólogo de 2019, que, por sua vez, já foi inferior em mais de um milhão à média obtida nos períodos de atividade das centrais.

Marginalmente refere-se que segundo os registos da REN, cerca de 1,7% da eletricidade gerada na rede teve origem ainda no carvão, num total de 31,2% gerada por origem fóssil (20,2% por gás natural e 9,3% por cogeração).

4.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo no período de janeiro a agosto de 2021 movimentado cerca de 774 mil toneladas, a que corresponde a uma quota de 1,3% do total geral de carga movimentada.



Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 48,9% e de 49,6%, sendo que neste período ainda contou com a participação de Sines que registou o embarque de 12,1 mt, ou seja, 1,6% do volume total movimentado.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +2% apurada desde 2017, resultando basicamente do encontro das tendências de sinal contrário com *tmac* de -2,8% em Leixões e de +14% em Setúbal.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	493 074	346 702	382 661	460 875	378 240	48.9%	-17.9%	-2.8%	
Lisboa	14 903	1 499	6 737	4 484	0	0.0%	-100.0%	-65.2%	
Setúbal	238 373	245 538	313 466	346 090	383 842	49.6%	+10.9%	+14.0%	
Sines	46 945	33 729	34 904	9 190	12 127	1.6%	+31.9%	-34.4%	
Total Geral	797 401	627 467	737 767	820 640	774 208	100.0%	-5.7%	+2.0%	
Δ% anual	-	-21.3%	+17.6%	+11.2%	-5.7%	-	-	-	-

Neste período assistiu-se a uma diminuição de -46,4 mt (-5,7%) face ao período homólogo de 2020, tendo sido determinada por Leixões, que protagoniza uma quebra de -82,6 mt (-17,9%) e anula a variação positiva de Setúbal, de +37,8 mt (+10,9%).

O movimento registado no mês de agosto contribui para o comportamento global negativo, ao registar uma quebra de -25,3 mt (-23,5%), em resultado da variação negativa de Leixões, de -23,7 mt (-39%), apoiada pela de Setúbal, de -5,6 mt (-11,9%).

Apurando a tonelagem de minérios movimentada nos últimos doze meses obtém-se um total de 1,15 milhões de toneladas, que excede o do idêntico período imediatamente anterior, em +3,4 mt (+0,3%), por efeito de Setúbal, que gera um acréscimo de +41,2 mt (+8,3%) e anula as diminuições verificadas nos restantes portos, com destaque para Leixões, cuja quebra se traduz em -29,2 mt (-4,7%).

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	37 100	-23 683	-39.0%	378 240	48.9%	-82 636	-17.9%	593 679	-29 153	-4.7%
Lisboa	0	-	-	0	0.0%	-4 484	-100.0%	0	-5 983	-100.0%
Setúbal	41 222	-5 563	-11.9%	383 842	49.6%	+37 752	+10.9%	537 170	+41 206	+8.3%
Sines	3 928	+3 928	-	12 127	1.6%	+2 936	+31.9%	22 991	-2 622	-10.2%
Total Geral	82 249	-25 318	-23.5%	774 208	100.0%	-46 432	-5.7%	1 153 840	+3 448	+0.3%

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que o volume de carga embarcada representou 51,1% do total e registou um comportamento positivo traduzido por um acréscimo de +40,7 mt (+11,5%), enquanto nos desembarques se verifica uma diminuição de -87,1 mt (-18,7%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	378 240	100.0%	-82 636	-17.9%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-4 484	-100.0%	-
Setúbal	383 842	96.9%	+37 752	+10.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	12 127	3.1%	+2 936	+31.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	395 968	100.0%	+40 688	+11.5%	378 240	100.0%	-87 120	-18.7%	51.1%



Setúbal está na origem das variações positivas, com um acréscimo de +37,8 mt (+10,9%), e apenas regista operações de embarque, enquanto Leixões responde pelo registo negativo, com uma quebra de -82,6 mt (-17,9%), efetuando apenas operações de desembarque.

4.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou nos oito primeiros meses de 2021 um volume de 3,2 milhões de toneladas, representando 5,5% do total da carga movimentada no Ecosistema Portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis da Silopor, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração desta tipologia de carga no porto de Lisboa, que lhe confere uma quota maioritária absoluta de 68,9%, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Aveiro e Leixões, com quotas respetivas de 20,2% e de 10,3%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	9 589	29 281	8 925	2 704	0.1%	-69.7%	+4.8%	
Douro e Leixões	423 061	436 178	471 130	372 543	330 745	10.3%	-11.2%	-6.0%	
Aveiro	675 269	738 192	742 392	571 382	647 942	20.2%	+13.4%	-3.2%	
Figueira da Foz	3 055	6 296	0	16 596	0	0.0%	-100.0%	+8.5%	
Lisboa	2 193 195	2 296 019	2 208 610	2 219 226	2 205 368	68.9%	-0.6%	-0.2%	
Setúbal	34 123	0	0	15 653	10 545	0.3%	-32.6%	-25.2%	
Sines	0	10 818	3 000	0	2 901	0.1%	-	-14.3%	
Total Geral	3 328 702	3 497 091	3 454 413	3 204 325	3 200 205	100.0%	-0.1%	-1.6%	
Δ% anual	-	+5.1%	-1.2%	-7.2%	-0.1%	-	-	-	-

Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada nos períodos de janeiro a agosto, este mercado regista uma tendência ligeiramente negativa traduzida por uma taxa média anual de -1,6%, sendo o resultado das tendências negativas associadas principalmente a Lisboa, com uma taxa média anual de crescimento de -0,2%, a Aveiro, de -3,2%, e a Leixões, de -6%.

No período em análise observa-se globalmente um ligeiro decréscimo de cerca de -4,1 mt, correspondente a -0,1%, resultante do comportamento negativo da maioria dos portos, com exceção de Aveiro e de Sines, cujos acréscimos respetivos de +76,6 mt (+13,4%) e de +2,9 mt, não logram anular. O registo negativo mais expressivo tem lugar em Leixões e cifra-se em -41,8 mt (-11,2%), seguindo-se Figueira da Foz, com -16,6 mt (-100%) e Lisboa, com 13,9 mt (-0,6%).

O comportamento global deste período é fortemente marcado pelo registo negativo observado no próprio mês de agosto, tomado isoladamente, que reflete uma quebra global de -112,1 mt (-22,3%), em resultado

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 704	-46	-1.7%	2 704	0.1%	-6 221	-69.7%	8 438	-14 086	-62.5%
Douro e Leixões	37 505	-12 044	-24.3%	330 745	10.3%	-41 799	-11.2%	526 761	-14 799	-2.7%
Aveiro	57 645	-67 548	-54.0%	647 942	20.2%	+76 560	+13.4%	967 128	+61 091	+6.7%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-16 596	-100.0%	14 817	-17 853	-54.6%
Lisboa	293 062	-32 461	-10.0%	2 205 368	68.9%	-13 858	-0.6%	3 141 871	-187 781	-5.6%
Setúbal	0	-	-	10 545	0.3%	-5 108	-32.6%	10 545	-9 309	-46.9%
Sines	0	-	-	2 901	0.1%	+2 901	-	5 201	+5 201	-
Total Geral	390 915	-112 100	-22.3%	3 200 205	100.0%	-4 120	-0.1%	4 674 761	-177 535	-3.7%



dos desempenhos de Aveiro e Lisboa, com quebras respetivas de -67,5 mt (-54%) e de -32,5 mt (-10%).

Considerando o comportamento deste mercado observado nos últimos doze meses constata-se a movimentação de 4,67 milhões de toneladas, que reflete uma redução de -177,5 mt (-3,7%) face a idêntico período imediatamente anterior, refletindo comportamentos negativos da maioria dos portos, com exceção de Aveiro e Sines, cujo desempenho produz acréscimos de +61,1 mt (+6,7%) e de +5,2 mt (não havendo termo de comparação, por ausência de movimentos no período idêntico imediatamente anterior).

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,9%, limitando-se os embarques a 97,7 mt registadas maioritariamente em Lisboa, num total de 93,7 mt, mas com Setúbal a embarcar 4 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	2 704	0.1%	-6 221	-69.7%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	330 745	10.7%	-41 799	-11.2%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	647 942	20.9%	+76 560	+13.4%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-16 596	-100.0%	-
Lisboa	93 652	95.9%	+8 263	+9.7%	2 111 716	68.1%	-22 121	-1.0%	4.2%
Setúbal	4 002	4.1%	+4 002	-	6 543	0.2%	-9 110	-58.2%	38.0%
Sines	0	0.0%	-	-	2 901	0.1%	+2 901	-	0.0%
Total Geral	97 654	100.0%	+12 265	+14.4%	3 102 551	100.0%	-16 385	-0.5%	3.1%

O volume dos Produtos Agrícolas desembarcados registou uma diminuição de -16,4 mt (-0,5%), por efeito principal do desempenho de Leixões, com -41,8 mt (-11,2%), Lisboa, com -22,1 mt (-1%), Figueira da Foz, com -16,6 mt (-100%) e ainda Setúbal e Viana do Castelo, com quebras respetivas de -9,1 mt (-58,2%) e -6,2 mt (-69,7%), que anulam o acréscimo obtido por Aveiro, de +76,6 mt (+13,4%), ainda que apoiado por Sines com um ligeiro aumento de +2,9 mt.

4.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos movimentou no período de janeiro a agosto de 2021 um total de quase 4,5 milhões de toneladas, correspondentes a 7,7% do total e apresenta uma forte dispersão geográfica, integrando a totalidade dos portos.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado desde 2017 segue uma tendência de crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -5,2%, resultante da conjugação de comportamentos distintos a nível dos diversos portos, mas negativos na maioria

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	53 973	49 181	70 825	89 378	106 105	2.4%	+18.7%	+22.9%	
Douro e Leixões	723 111	866 111	959 983	740 652	852 846	19.0%	+15.1%	+1.6%	
Aveiro	1 012 121	995 661	944 363	822 652	885 165	19.7%	+7.6%	-4.5%	
Figueira da Foz	577 635	702 126	516 080	531 833	450 809	10.0%	-15.2%	-7.4%	
Lisboa	1 348 430	1 376 664	1 067 407	963 053	828 033	18.4%	-14.0%	-12.5%	
Setúbal	1 430 024	1 578 105	1 472 257	1 377 033	1 169 167	26.0%	-15.1%	-5.0%	
Sines	116 542	92 001	103 870	81 911	169 241	3.8%	+106.6%	+8.9%	
Faro	53 530	106 681	76 936	101 860	30 950	0.7%	-69.6%	-6.6%	
Total Geral	5 315 367	5 766 530	5 211 722	4 708 373	4 492 317	100.0%	-4.6%	-5.2%	
Δ% anual	-	+8.5%	-9.6%	-9.7%	-4.6%	-	-	-	-



dos portos com maior dimensão, com exceção de Leixões, que detém uma quota de 15,1% e evolui positivamente, a uma *tmac* de +1,6%. Como mais significativos, tendo também presente a respetiva dimensão, assinala-se o caso de Lisboa cuja evolução se processa a um ritmo anual de -12,5%, Setúbal a -5% e Figueira da Foz a -7,4%.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	29 548	+22 044	+293.8%	106 105	2.4%	+16 727	+18.7%	149 642	+27 312	+22.3%
Douro e Leixões	106 908	+34 232	+47.1%	852 846	19.0%	+112 194	+15.1%	1 050 954	-175 692	-14.3%
Aveiro	95 296	-1 634	-1.7%	885 165	19.7%	+62 513	+7.6%	1 263 282	-73 980	-5.5%
Figueira da Foz	75 811	-25 401	-25.1%	450 809	10.0%	-81 024	-15.2%	729 655	-39 528	-5.1%
Lisboa	90 652	-109 802	-54.8%	828 033	18.4%	-135 020	-14.0%	1 361 323	-131 405	-8.8%
Setúbal	97 403	-26 472	-21.4%	1 169 167	26.0%	-207 867	-15.1%	1 797 675	-132 255	-6.9%
Sines	3 425	-576	-14.4%	169 241	3.8%	+87 330	+106.6%	219 468	+92 949	+73.5%
Faro	0	-13 340	-100.0%	30 950	0.7%	-70 910	-69.6%	109 990	-25 645	-18.9%
Total Geral	499 044	-120 947	-19.5%	4 492 317	100.0%	-216 056	-4.6%	6 681 989	-458 242	-6.4%

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma variação negativa de -216,1 mt, correspondente a -4%, em resultado da influência mais significativa do comportamento de Setúbal, que reflete um decréscimo de -207,9 mt (-15,1%), com o apoio significativo de Lisboa, com -135 mt (-14%) e de Figueira da Foz, com -81 mt (-15,2%). Das variações positivas importa destacar a gerada por Leixões, de +112,2 mt (+15,1%), Sines, de +87,3 mt (+106,6%) e de Aveiro, de +62,5 mt (+7,6%).

O movimento realizado no próprio mês de agosto contribuiu para a variação negativa acumulada, pois representa mais de metade, e tem a sua principal origem em Lisboa, que regista uma quebra de -109,8 mt (-54,8%), sendo acompanhado por Setúbal e pela Figueira da Foz, com variações respetivas de -26,5 mt (-21,4%) e de -25,4 mt (-25,1%). Estas variações negativas anularam as variações positivas de Leixões e de Viana do Castelo, cujos acréscimos se cifram em +34,2 mt (+47,1%) e em +22 mt (+293,8%).

No período dos últimos doze meses é observado um movimento total de 6,68 milhões de toneladas, inferior em -458,2 mt (-6,4%) ao verificado no idêntico período imediatamente anterior, por influência mais significativa de Leixões que regista uma quebra de -175,7 mt (-14,3%), ainda significativamente reforçado por Setúbal e Lisboa, cujos recuos excedem -130 mt (representando -6,9% em Setúbal e 8,8% em Lisboa). Os portos de Sines e de Viana do Castelo são os únicos que apresentam neste período variações positivas.

Considerando o sentido das operações, constata-se que o volume de embarques representa 44,8% do movimento total e regista um decréscimo de -336,1 mt (-14,3%), por influência da maioria dos portos mas com particular destaque para Setúbal, cuja variação negativa ascende a -198,7 mt (-27,4%). Os únicos portos com um desempenho positivo são Sines e Lisboa, que apresentam acréscimos respetivos de +27,5 mt (sem comparação com o período homólogo) e de +23,5 mt (+3,6%).

Contrariamente, no fluxo de desembarques regista-se uma variação global positiva, que se cifra em +120 mt (+5,1%), tendo como principal responsável o porto de Leixões, que obtém um acréscimo de +146,1 mt (+25,4%), contando ainda com o apoio mais expressivo de Aveiro e Sines, com acréscimos de +78,9 mt (+16,9%) e de +59,8 mt (+73%). Com registos negativos assinalam-se os portos de Lisboa, Figueira da Foz e Setúbal, sendo mais expressiva a diminuição de Lisboa, que atinge -158,5 mt (-50,6%)



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	46 829	2.3%	-3 420	-6.8%	59 276	2.4%	+20 148	+51.5%	44.1%
Douro e Leixões	130 765	6.5%	-33 867	-20.6%	722 082	29.1%	+146 061	+25.4%	15.3%
Aveiro	340 536	16.9%	-16 340	-4.6%	544 629	22.0%	+78 853	+16.9%	38.5%
Figueira da Foz	239 270	11.9%	-63 875	-21.1%	211 538	8.5%	-17 149	-7.5%	53.1%
Lisboa	673 100	33.4%	+23 480	+3.6%	154 933	6.3%	-158 500	-50.6%	81.3%
Setúbal	525 470	26.1%	-198 665	-27.4%	643 697	26.0%	-9 202	-1.4%	44.9%
Sines	27 510	1.4%	+27 510	-	141 731	5.7%	+59 820	+73.0%	16.3%
Faro	30 950	1.5%	-70 910	-69.6%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	2 014 431	100.0%	-336 087	-14.3%	2 477 885	100.0%	+120 031	+5.1%	44.8%

4.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2020 representou 37,2% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 36,5%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 13,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 5%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,4%, constituindo no seu conjunto cerca de 96,7%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 82% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2020, respeitaram a tráfego internacional, sendo 77% respeitantes a importações.

4.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto era integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, o seu movimento, com exceções pontuais e de pouca expressão protagonizadas normalmente por Sines, esgotava-se no desembarque deste combustível fóssil com destino às refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas áreas portuárias.

No entanto, no contexto de retração da economia por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, e, particularmente, por efeito da forte diminuição do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional, as refinarias viram em 2020 a sua atividade suspensa e reduzida, acabando a Galp por decidir cessar a refinação em Matosinhos, o que viria a concretizar-se no final do mês de abril do corrente ano, e concentrar essa atividade em Sines. Desta decisão resultará uma forte modificação na estrutura deste mercado, deixando de ter expressão em Leixões, que já se observa no período de janeiro a agosto de 2021 onde apenas registou o desembarque de apenas 244,8 mt, repartido pelos meses de fevereiro e março.

A variação do volume global das importações dependerá da medida em que a concentração da atividade em Sines, determinará um acréscimo da produção de combustíveis na refinaria aí localizada, assegurando igual nível de distribuição, no mercado nacional e para exportação, cujo significado económico era tradicionalmente relevante.

A evolução do volume de Petróleo Bruto movimentado nos períodos janeiro a agosto desde 2017 revela uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -9%, por efeito determinante do comportamento do porto de Leixões nos dois últimos anos, mas também pelo registo globalmente negativo verificado entre 2018 e 2020.



	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 183 924	3 165 327	2 709 917	1 802 279	244 802	3.4%	-86.4%	-32.3%	
Sines	6 498 784	6 241 311	4 731 511	5 130 515	6 872 752	96.6%	+34.0%	-0.6%	
Total Geral	9 682 708	9 406 637	7 441 427	6 932 794	7 117 554	100.0%	+2.7%	-9.0%	
Δ% anual	-	-2.9%	-20.9%	-6.8%	+2.7%	-	-	-	-

Em 2021 o mercado de Petróleo Bruto apresenta uma quota de 12,3% do total movimentado (inferior em cerca de três pontos percentuais à quota média dos últimos anos).

Globalmente, a tonelage movimentada no período de janeiro a agosto de 2021 situa-se na casa de 7,12 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo homólogo de +184,8 mt (+2,7%), em resultado da quebra de -1,56 milhões de toneladas em Leixões (-86,4%) e do acréscimo de +1,74 milhões de toneladas em Sines (+34%). Assinala-se, no entanto, o facto de este volume se encontrar a -4,36 milhões de toneladas (-38%) do volume máximo registado em 2016.

O comportamento do mercado de Petróleo Bruto aferido da observação dos oito meses de 2021 indicia claramente a transferência da atividade de refinação de Matosinhos para Sines, anunciado pela Galp aquando da decisão de cessar a atividade da primeira.

A observação do comportamento deste mercado em agosto de 2021 indicia já uma ligeira recuperação do volume de Petróleo Bruto movimentado no período pré-pandemia, pois o valor registado, concentrado em Sines, é o mais elevado do total registado nos últimos 10 meses, e traduz uma variação homóloga de +146,5 mt (+18,2%).

O volume movimentado nos últimos doze meses atingiu um total de 11,13 milhões de toneladas, tendo ultrapassado em quase +401 mt (+3,7%) o volume registado nos doze meses imediatamente anteriores, refletindo a quebra de -2,19 milhões de toneladas (-67,7%) verificada em Leixões e o acréscimo de +2,59 milhões de toneladas (+34,6%) registado em Sines.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	0	-212 198	-100.0%	244 802	3.4%	-1 557 477	-86.4%	1 048 267	-2 192 431	-67.7%
Sines	951 461	+358 733	+60.5%	6 872 752	96.6%	+1 742 238	+34.0%	10 079 012	+2 593 395	+34.6%
Total Geral	951 461	+146 535	+18.2%	7 117 554	100.0%	+184 761	+2.7%	11 127 280	+400 964	+3.7%

A movimentação desta carga decorre quase integralmente da realização de operações de desembarque, tendo Sines procedido ao embarque de 15,5 mt no mês de fevereiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	244 802	3.4%	-1 557 477	-86.4%	0.0%
Sines	15 476	100.0%	-27 459	-64.0%	6 857 276	96.6%	+1 769 697	+34.8%	0.2%
Total Geral	15 476	100.0%	-27 459	-64.0%	7 102 078	100.0%	+212 220	+3.1%	0.2%



4.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período de janeiro a agosto de 2021 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduziu-se num volume de cerca de 12,26 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21,1%, e a sua evolução reflete uma ligeiríssima tendência negativa e que tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de -0,3%, apurada nos períodos homólogos desde 2017, significativamente influenciada pela quebra ocorrida no contexto da crise pandémica.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	28 226	32 810	30 545	27 739	39 506	0.3%	+42.4%	+5.7%	
Douro e Leixões	2 288 152	2 245 736	2 187 649	1 701 260	1 501 695	12.2%	-11.7%	-10.3%	
Aveiro	414 167	510 923	390 196	298 487	536 264	4.4%	+79.7%	+0.7%	
Lisboa	747 827	767 865	830 379	661 911	489 416	4.0%	-26.1%	-8.6%	
Setúbal	25 061	54 970	64 668	58 133	75 003	0.6%	+29.0%	+21.5%	
Sines	8 514 266	7 866 892	8 822 021	7 929 230	9 620 522	78.5%	+21.3%	+2.7%	
Total Geral	12 017 698	11 479 195	12 325 458	10 676 761	12 262 406	100.0%	+14.9%	-0.3%	
Δ% anual	-	-4.5%	+7.4%	-13.4%	+14.9%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 78,5% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,7%, a que não é alheio o significativo volume das importações de ‘gás natural liquefeito’. Na segunda posição, em termos de influência no Ecosistema Portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 12,2%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -10,3%, por influência da quebra observada nos dois últimos anos, a que a desativação da refinaria de Matosinhos não é, seguramente, alheia. Seguem-se Aveiro e Lisboa com quotas respetivas de 4,4% e de 4%, seguindo o primeiro uma trajetória positiva, de +0,7%, e o segundo uma trajetória negativa, de -8,6%.

O movimento registado no período em análise reflete um desempenho positivo face ao período homólogo de 2020, traduzido por um acréscimo de +1,59 milhões de toneladas (+14,9%), fortemente alavancado no porto de Sines que é responsável por um aumento de +1,69 milhões de toneladas (+21,3%), acompanhado, a uma menor escala, embora refletindo um crescimento assinalável, por Aveiro, cujo acréscimo face ao período homólogo de 2020 se traduz por +237,8 mt (+79,7%). Os registos negativos mais expressivos são apurados em Leixões e Lisboa, de -199,6 mt (-11,7%) e de -172,5 mt (-26,1%), respetivamente.

O movimento verificado no próprio mês de agosto, tomado isoladamente, evidencia um desempenho positivo que se traduz num acréscimo de +113,6 mt (+7,6%) com contributo maioritário de Sines, traduzido por um acréscimo de +94 mt (+8,2%), acompanhado por Aveiro, Viana do Castelo e Setúbal.

Nos últimos doze meses foram movimentados quase 18,2 milhões de toneladas, volume que excede em +1,1 milhões de toneladas (+6,4%) o registado nos doze meses imediatamente anteriores, sendo absolutamente

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 991	+3 991	-	39 506	0.3%	+11 767	+42.4%	51 004	+7 890	+18.3%
Douro e Leixões	193 018	-2 497	-1.3%	1 501 695	12.2%	-199 565	-11.7%	2 365 319	-382 058	-13.9%
Aveiro	81 986	+17 694	+27.5%	536 264	4.4%	+237 777	+79.7%	726 534	+261 572	+56.3%
Lisboa	81 879	-1 476	-1.8%	489 416	4.0%	-172 495	-26.1%	771 567	-308 819	-28.6%
Setúbal	6 999	+1 833	+35.5%	75 003	0.6%	+16 870	+29.0%	105 205	+19 638	+23.0%
Sines	1 239 042	+94 032	+8.2%	9 620 522	78.5%	+1 691 293	+21.3%	14 169 889	+1 498 265	+11.8%
Total Geral	1 606 916	+113 578	+7.6%	12 262 406	100.0%	+1 585 646	+14.9%	18 189 518	+1 096 487	+6.4%



determinado pelo desempenho de Sines, que é responsável por um acréscimo de cerca de +1,5 milhões de toneladas (+11,8%), secundado a longa distância por Aveiro que regista um acréscimo de +261,6 mt (+56,3%). Com variações negativas surgem os portos de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de -382,1 mt (-13,9%) e de -308,8 mt (-28,6%).

Considerando o sentido das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 47,5% do total e observou globalmente um significativo acréscimo que excede um milhão de toneladas (+21%). O segmento dos embarques de Produtos Petrolíferos esgota-se praticamente em Sines e em Leixões, com o primeiro a deter uma posição dominante representando 93,8% da tonelagem embarcada e a ser responsável por um acréscimo de +1,6 milhões de toneladas (+42%), amortecido pela variação negativa observada em Leixões e que se traduz em -578,6 mt (-63,7%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	23 697	0.4%	-4 042	-14.6%	15 809	0.2%	+15 809	-	60.0%
Douro e Leixões	329 489	5.7%	-578 602	-63.7%	1 172 206	18.2%	+379 037	+47.8%	21.9%
Aveiro	0	0.0%	-	-	536 264	8.3%	+237 777	+79.7%	0.0%
Lisboa	5 076	0.1%	-19 914	-79.7%	484 340	7.5%	-152 581	-24.0%	1.0%
Setúbal	0	0.0%	-	-	75 003	1.2%	+16 870	+29.0%	0.0%
Sines	5 462 998	93.8%	+1 614 681	+42.0%	4 157 524	64.5%	+76 612	+1.9%	56.8%
Total Geral	5 821 259	100.0%	+1 012 122	+21.0%	6 441 147	100.0%	+573 524	+9.8%	47.5%

O volume dos desembarques excede em +573,5 mt (+9,8%), determinado pela conjugação de acréscimos observados na maioria dos portos, com exceção de Lisboa, que desembarca -152,6 mt (-24%). Os acréscimos mais expressivos são observados nos portos de Leixões e Aveiro, com valores respetivos de +379 mt (+47,8%) e de +237,8 mt (+79,7%).

4.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos encerra uma natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de 1,57 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,7% do mercado portuário do Continente, e, nos períodos homólogos desde 2017, tem subjacente uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +3,1%.

Esta tendência de evolução global resulta dos parciais positivos e mais representativos de Sines e de Aveiro, cujas taxas médias anuais de crescimento são respetivamente de +27,2% e de +2,7%, recebendo o apoio de Setúbal, que evolui a +2,8%, e sendo contrariados por Lisboa e Leixões (-7,2% e -11,7%, respetivamente).

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	319 366	315 738	265 139	251 308	187 983	12.0%	-25.2%	-11.7%	
Aveiro	458 575	437 249	592 746	555 203	465 657	29.7%	-16.1%	+2.7%	
Figueira da Foz	9 983	4 000	14 396	5 988	7 906	0.5%	+32.0%	-2.5%	
Lisboa	332 078	290 555	272 821	219 887	264 570	16.8%	+20.3%	-7.2%	
Setúbal	154 213	118 686	187 605	164 079	152 874	9.7%	-6.8%	+2.8%	
Sines	191 078	230 443	499 769	471 355	491 345	31.3%	+4.2%	+27.2%	
Total Geral	1 465 293	1 396 671	1 832 475	1 667 820	1 570 335	100.0%	-5.8%	+3.1%	
Δ% anual	-	-4.7%	+31.2%	-9.0%	-5.8%	-	-	-	-



O comportamento deste mercado no período de janeiro a agosto de 2021 reflete uma redução de -97,5 mt (-5,8%) face ao mesmo período de 2020, por influência maioritária de Aveiro e de Leixões que recuam -89,5 mt (-16,1%) e -63,3 mt (-25,2%), que anulam as variações positivas mais expressivas e registadas em Lisboa e Sines, de +44,7 mt (+20,3%) e de +20 mt (+4,2%).

O mês de agosto contribuiu para o desempenho global acumulado negativo com -35,9 mt (-16,6%), por influência mais significativa de Aveiro, Sines e Leixões, cujo movimento recua respetivamente -15,8 mt (-22,5%), -12,9 mt (-16,4%) e -12 mt (-54,6%). O porto de Lisboa é o único a registar uma variação positiva, +10,2 mt (+34,6%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	10 023	-12 061	-54.6%	187 983	12.0%	-63 325	-25.2%	319 807	-43 533	-12.0%
Aveiro	54 336	-15 772	-22.5%	465 657	29.7%	-89 546	-16.1%	740 854	-111 630	-13.1%
Figueira da Foz	0	-803	-100.0%	7 906	0.5%	+1 918	+32.0%	7 906	-2 931	-27.0%
Lisboa	39 804	+10 230	+34.6%	264 570	16.8%	+44 683	+20.3%	401 406	+42 270	+11.8%
Setúbal	10 717	-4 638	-30.2%	152 874	9.7%	-11 205	-6.8%	232 085	-14 698	-6.0%
Sines	65 388	-12 865	-16.4%	491 345	31.3%	+19 990	+4.2%	715 973	+63 796	+9.8%
Total Geral	180 269	-35 909	-16.6%	1 570 335	100.0%	-97 485	-5.8%	2 418 030	-66 727	-2.7%

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume total superior a 2,4 milhões de toneladas, que, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, reflete um ligeiro decréscimo de -66,7 mt (-2,7%), por influência mais significativa de Aveiro que recuou -111,6 mt (-13,1%), e, com menor expressão, também de Leixões, Setúbal e Figueira da Foz, com quebras respetivas de -43,5 mt (-12%), de -14,7 mt (-6%) e de -2,9 mt (-27%), que anularam as variações positivas observadas em Sines, +63,8 mt (+9,8%), e Lisboa, +42,3 mt (+11,8%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 31,8% do total e registou globalmente um recuo ligeiro de -29,2 mt (-5,5%), por efeito maioritário do desempenho de Leixões, que assinala uma quebra de -75,6 mt (-43,4%), que recebe ainda um apoio, pouco expressivo, de Sines (-6,6 mt ou -6,6%) e Setúbal (-5,1 mt ou -83,6%). Estas variações negativas anularam as positivas de Aveiro, Lisboa e Figueira da Foz, de, respetivamente, +43,6 mt (+26,7%), +12,7 mt (+16,2%) e de +1,9 mt.

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa, traduzida por -68,3 mt (-6%), determinada por Aveiro, que regista uma quebra de -133,1 mt (-34%), com o ligeiro apoio de Setúbal (-6,1 mt ou -3,8%) tendo sido contrariada pelos acréscimos registados em Lisboa, Sines e Leixões, com valores respetivos de +32 mt (+22,6%), +26,6 mt (+7,2%) e +12,3 mt (+15,9%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	98 687	19.7%	-75 589	-43.4%	89 296	8.3%	+12 264	+15.9%	52.5%
Aveiro	206 897	41.4%	+43 586	+26.7%	258 761	24.2%	-133 132	-34.0%	44.4%
Figueira da Foz	7 906	1.6%	+1 918	+32.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	91 125	18.2%	+12 676	+16.2%	173 444	16.2%	+32 007	+22.6%	34.4%
Setúbal	1 010	0.2%	-5 141	-83.6%	151 864	14.2%	-6 064	-3.8%	0.7%
Sines	94 080	18.8%	-6 609	-6.6%	397 265	37.1%	+26 600	+7.2%	19.1%
Total Geral	499 705	100.0%	-29 159	-5.5%	1 070 630	100.0%	-68 326	-6.0%	31.8%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)

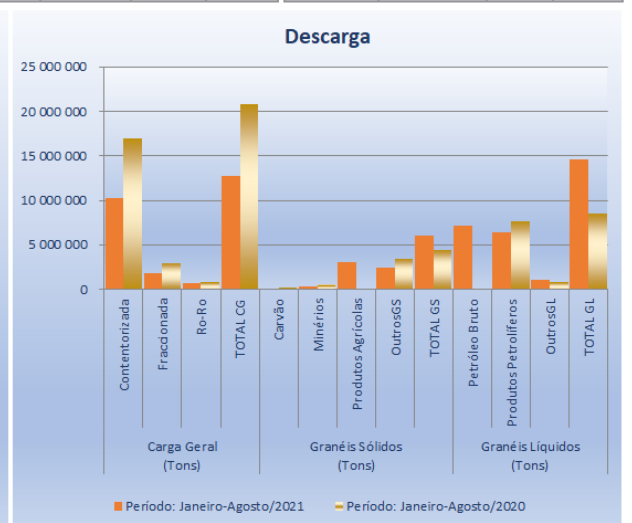
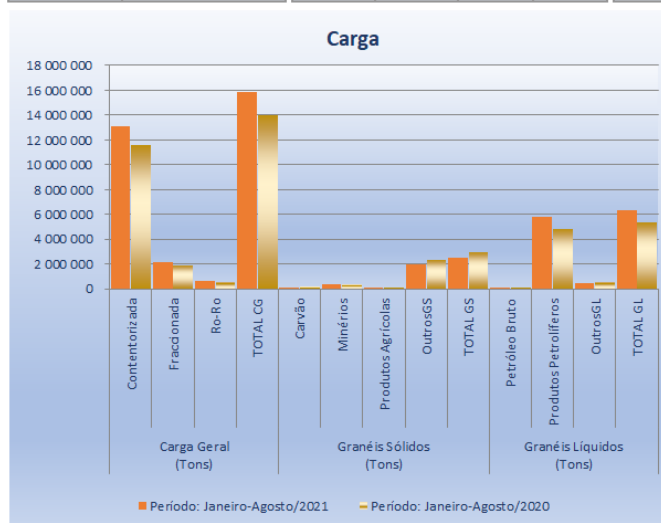
Período de Janeiro a Agosto

		2019		2020		2021		Δ% 2020 / 2019	Δ% 2021 / 2020
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	145	2.0%	131	2.1%	181	2.9%	-9.7%	+38.2%
	Douro e Leixões	1 740	24.5%	1 636	26.0%	1 620	25.5%	-6.0%	-1.0%
	Aveiro	706	9.9%	652	10.4%	716	11.3%	-7.6%	+9.8%
	Figueira da Foz	313	4.4%	322	5.1%	282	4.4%	+2.9%	-12.4%
	Lisboa	1 665	23.4%	1 120	17.8%	1 055	16.6%	-32.7%	-5.8%
	Setúbal	1 056	14.9%	1 052	16.7%	1 144	18.0%	-0.4%	+8.7%
	Sines	1 415	19.9%	1 336	21.3%	1 325	20.9%	-5.6%	-0.8%
	Faro	21	0.3%	27	0.4%	9	0.1%	+28.6%	-66.7%
	Portimão	49	0.7%	5	0.1%	9	0.1%	-89.8%	+80.0%
TOTAL	7 110	100.0%	6 281	100.0%	6 341	100.0%	-11.7%	+1.0%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	596 771	0.5%	537 036	0.5%	580 871	0.5%	-10.0%	+8.2%
	Douro e Leixões	23 609 905	17.8%	19 146 804	17.0%	17 469 175	16.5%	-18.9%	-8.8%
	Aveiro	3 927 732	3.0%	3 479 734	3.1%	3 981 896	3.8%	-11.4%	+14.4%
	Figueira da Foz	1 110 358	0.8%	1 168 058	1.0%	1 021 054	1.0%	+5.2%	-12.6%
	Lisboa	29 542 525	22.3%	15 545 137	13.8%	11 241 270	10.6%	-47.4%	-27.7%
	Setúbal	15 527 661	11.7%	13 278 277	11.8%	14 924 723	14.1%	-14.5%	+12.4%
	Sines	57 017 328	43.1%	59 432 057	52.8%	56 453 372	53.4%	+4.2%	-5.0%
	Faro	64 940	0.0%	74 103	0.1%	25 212	0.0%	+14.1%	-66.0%
	Portimão	874 636	0.7%	5 873	0.0%	16 837	0.0%	-99.3%	+186.7%
TOTAL	132 271 856	100.0%	112 667 079	100.0%	105 714 410	100.0%	-14.8%	-6.2%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	266 242	0.5%	242 135	0.5%	263 442	0.5%	-9.1%	+8.8%
	Douro e Leixões	13 116 598	22.3%	11 561 558	21.5%	10 010 783	17.2%	-11.9%	-13.4%
	Aveiro	3 733 052	6.3%	3 254 960	6.1%	3 754 197	6.5%	-12.8%	+15.3%
	Figueira da Foz	1 302 434	2.2%	1 324 037	2.5%	1 225 275	2.1%	+1.7%	-7.5%
	Lisboa	7 684 659	13.1%	5 981 251	11.1%	6 303 541	10.9%	-22.2%	+5.4%
	Setúbal	4 465 625	7.6%	4 249 454	7.9%	4 392 369	7.6%	-4.8%	+3.4%
	Sines	28 184 337	47.9%	26 971 280	50.2%	32 094 096	55.3%	-4.3%	+19.0%
	Faro	78 027	0.1%	101 860	0.2%	30 950	0.1%	+30.5%	-69.6%
	Portimão	377	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-100.0%	-
TOTAL	58 831 351	100.0%	53 686 534	100.0%	58 074 652	100.0%	-8.7%	+8.2%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	97	0.0%	2	0.0%	0	0.0%	-97.9%	-100.0%
	Douro e Leixões	281 720	24.3%	285 753	25.4%	286 905	22.4%	+1.4%	+0.4%
	Aveiro	11	0.0%	3	0.0%	0	0.0%	-72.7%	-100.0%
	Figueira da Foz	7 491	0.6%	6 342	0.6%	7 214	0.6%	-15.3%	+13.7%
	Lisboa	207 503	17.9%	119 077	10.6%	151 385	11.8%	-42.6%	+27.1%
	Setúbal	53 150	4.6%	62 668	5.6%	70 715	5.5%	+17.9%	+12.8%
	Sines	608 626	52.5%	652 753	57.9%	766 344	59.8%	+7.3%	+17.4%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 158 598	100.0%	1 126 598	100.0%	1 282 563	100.0%	-2.8%	+13.8%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	117	0.0%	2	0.0%	0	0.0%	-98.3%	-100.0%
	Douro e Leixões	466 996	25.1%	470 915	25.9%	474 557	22.8%	+0.8%	+0.8%
	Aveiro	11	0.0%	6	0.0%	0	0.0%	-45.5%	-100.0%
	Figueira da Foz	14 884	0.8%	10 077	0.6%	14 254	0.7%	-32.3%	+41.5%
	Lisboa	314 551	16.9%	189 042	10.4%	239 255	11.5%	-39.9%	+26.6%
	Setúbal	95 682	5.1%	109 470	6.0%	121 142	5.8%	+14.4%	+10.7%
	Sines	970 213	52.1%	1 035 339	57.0%	1 230 809	59.2%	+6.7%	+18.9%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 862 453	100.0%	1 814 851	100.0%	2 080 017	100.0%	-2.6%	+14.6%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Agosto/2021				Período: Janeiro-Agosto/2021				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Set/2020 a Ago/2021		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	781		-2.4%		6 341		+1.0%		9 504		-3.2%	
	GT	13 209 607		-4.5%		105 714 410		-6.2%		161 063 310		-12.7%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 588 764	1 312 671	-4.5%	+0.1%	13 075 777	10 246 796	+13.2%	+11.6%	19 235 230	15 177 579	+13.3%	+13.2%
	Fracionada	259 944	278 343	+35.5%	59.6%	2 132 690	1 864 891	+10.7%	+25.1%	3 162 987	2 346 384	+7.5%	+8.1%
	Ro-Ro	55 066	68 267	-12.3%	-1.0%	632 650	654 566	+19.7%	+19.1%	961 956	983 541	+14.7%	+12.6%
	TOTAL CG	1 903 774	1 659 282	-0.7%	+6.7%	15 841 118	12 766 254	+13.1%	+13.8%	23 360 173	18 507 504	+12.5%	+12.5%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	0	0	-100.0%	-100.0%	12 460	37 796	-93.2%	-86.1%	63 699	75 783	-75.3%	-92.5%
	Minérios	45 150	37 100	-3.5%	-39.0%	395 968	378 240	+11.5%	-18.7%	565 649	588 190	+8.4%	-6.5%
	Produtos Agrícolas	0	390 915	-100.0%	-20.1%	97 654	3 102 551	+14.4%	-0.5%	127 036	4 547 725	+1.6%	-3.8%
	OutrosGS	185 563	313 481	-49.5%	+24.0%	2 014 431	2 477 885	-14.3%	+5.1%	3 205 814	3 476 175	-7.8%	-5.1%
	TOTAL GS	230 713	741 496	-49.9%	-18.6%	2 520 514	5 996 471	-15.2%	-3.5%	3 962 198	8 687 873	-9.6%	-13.4%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	951 461	-	+18.2%	15 476	7 102 078	-64.0%	+3.1%	15 476	11 111 803	-85.0%	+4.6%
	Produtos Petrolíferos	694 732	912 183	+5.9%	8.9%	5 821 259	6 441 147	+21.0%	+9.8%	8 674 976	9 514 541	+14.1%	+0.2%
	OutrosGL	51 851	128 418	-25.1%	-12.6%	499 705	1 070 630	-5.5%	-6.0%	814 323	1 603 707	+4.3%	-5.9%
	TOTAL GL	746 583	1 992 063	+3.0%	+11.3%	6 336 441	14 613 855	+17.8%	+5.2%	9 504 776	22 230 052	+12.0%	+1.9%
TOTAL GERAL		2 881 070	4 392 840	-7.2%	+3.2%	24 698 072	33 376 580	+10.5%	+6.5%	36 827 147	49 425 428	+9.5%	+2.3%
Contentores	NúmeroC	80 791	83 120	-3.6%	+0.7%	638 127	644 436	+14.2%	+13.5%	941 504	948 372	+14.1%	+13.7%
	TEU	133 898	137 295	-0.3%	+3.6%	1 035 192	1 044 825	+15.0%	+14.2%	1 527 436	1 537 561	+14.7%	+14.0%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Agosto/2021				Janeiro a Agosto/2021				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Agosto de 2020		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2020		Últimos 12 Meses: Set/2020 a Ago/2021		Δ % sobre Set/2019 a Ago/2020		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	38 708 78.5%	10 572 21.5%	+135.7%	+145.3%	174 671 66.3%	88 770 33.7%	-1.1%	+35.7%	174 671 66.3%	88 770 33.7%	-1.1%	+35.7%
	Douro e Leixões	415 913 35.7%	748 302 64.3%	-26.1%	-6.7%	4 050 210 40.5%	5 960 573 59.5%	-12.6%	-13.9%	4 050 210 40.5%	5 960 573 59.5%	-12.6%	-13.9%
	Aveiro	106 095 24.6%	324 920 75.4%	+4.3%	-12.1%	979 289 26.1%	2 774 908 73.9%	+11.4%	+16.8%	979 289 26.1%	2 774 908 73.9%	+11.4%	+16.8%
	Figueira da Foz	114 904 64.9%	62 217 35.1%	-4.3%	-0.9%	853 584 69.7%	371 691 30.3%	-1.3%	-19.1%	853 584 69.7%	371 691 30.3%	-1.3%	-19.1%
	Lisboa	228 469 28.6%	570 521 71.4%	-36.2%	+0.6%	2 511 758 39.8%	3 791 783 60.2%	+20.5%	-2.7%	2 511 758 39.8%	3 791 783 60.2%	+20.5%	-2.7%
	Setúbal	256 956 51.3%	243 810 48.7%	-12.1%	+33.2%	2 364 116 53.8%	2 028 253 46.2%	+3.5%	+3.2%	2 364 116 53.8%	2 028 253 46.2%	+3.5%	+3.2%
	Sines	1 720 025 41.4%	2 432 499 58.6%	+5.0%	+7.3%	13 733 494 42.8%	18 360 602 57.2%	+21.2%	+17.4%	13 733 494 42.8%	18 360 602 57.2%	+21.2%	+17.4%
	Faro	0 -	0 -	-100.0%	-	30 950 100.0%	0 0.0%	-69.6%	-	30 950 100.0%	0 0.0%	-69.6%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-
	TOTAL	2 881 070 39.6%	4 392 840 60.4%	-7.2%	+3.2%	24 698 072 42.5%	33 376 580 57.5%	+10.5%	+6.5%	24 698 072 42.5%	33 376 580 57.5%	+10.5%	+6.5%
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-	-	0	0	-100.0%	-	0	0	-100.0%	-
	Douro e Leixões	28 431	29 027	-1.1%	-11.1%	229 991	244 566	+2.8%	-1.0%	229 991	244 566	+2.8%	-1.0%
	Aveiro	-	-	-	-	-	-	-100.0%	-	-	-	-100.0%	-
	Figueira da Foz	1 018	648	+131.4%	+59.6%	6 899	7 355	+50.4%	+34.0%	6 899	7 355	+50.4%	+34.0%
	Lisboa	12 462	17 389	-13.3%	+24.0%	115 672	123 583	+24.6%	+28.4%	115 672	123 583	+24.6%	+28.4%
	Setúbal	7 589	6 733	-9.7%	+12.6%	62 878	58 264	+11.4%	+9.9%	62 878	58 264	+11.4%	+9.9%
	Sines	84 398	83 499	+2.5%	+5.0%	619 751	611 058	+18.7%	+19.1%	619 751	611 058	+18.7%	+19.1%
	TOTAL	133 898 49.4%	137 295 50.6%	-0.3%	+3.6%	1 035 192 49.8%	1 044 825 50.2%	+15.0%	+14.2%	1 035 192 49.8%	1 044 825 50.2%	+15.0%	+14.2%
NAVIOS Número	Viana do Castelo	29	92	+70.6%	-4.8%	181	581	+38.2%	+8.2%	181	581	+38.2%	+8.2%
	Douro e Leixões	193	2 191	-5.9%	-9.7%	1 620	17 469	-1.0%	-8.8%	1 620	17 469	-1.0%	-8.8%
	Aveiro	85	463	+2.4%	+7.3%	716	3 982	+9.8%	+14.4%	716	3 982	+9.8%	+14.4%
	Figueira da Foz	34	126	-26.1%	-22.9%	282	1 021	-12.4%	-12.6%	282	1 021	-12.4%	-12.6%
	Lisboa	137	1 435	+0.7%	-1.8%	1 055	11 241	-5.8%	-27.7%	1 055	11 241	-5.8%	-27.7%
	Setúbal	132	1 603	-2.9%	+16.4%	1 144	14 925	+8.7%	+12.4%	1 144	14 925	+8.7%	+12.4%
	Sines	168	7 297	-3.4%	-7.2%	1 325	56 453	-0.8%	-5.0%	1 325	56 453	-0.8%	-5.0%
	Faro	-	-	-100.0%	-100.0%	9	25	-66.7%	-66.0%	9	25	-66.7%	-66.0%
	Portimão	3	3	-	-	9	17	+80.0%	s/s	9	17	+80.0%	+186.7%
	TOTAL	781 5.6%	13 210 94.4%	-2.4%	-4.5%	6 341 5.7%	105 714 94.3%	+1.0%	-6.2%	6 341 5.7%	105 714 94.3%	+1.0%	-6.2%



A4. Estatísticas do movimento de Contentores (NÚMERO)

	Porto	2017	2018	2019	2020	2021	Quota	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Sparklines
Hinterland	Douro e Leixões	234 099	232 082	259 824	263 164	262 614	36.7%	-0.2%	+3.6%	
	Figueira da Foz	8 223	7 081	7 491	6 342	7 214	1.0%	+13.7%	-3.7%	
	Lisboa (*)	207 313	193 309	201 655	117 222	147 316	20.6%	+25.7%	-10.9%	
	Setúbal	58 618	56 137	53 150	62 668	70 715	9.9%	+12.8%	+5.2%	
	Sines	138 108	154 875	192 686	208 823	227 251	31.8%	+8.8%	+13.7%	
	Total	646 361	643 484	714 806	658 219	715 110	100.0%	+8.6%	+2.3%	
Transshipment	Douro e Leixões	19 125	21 766	21 896	22 593	24 382	4.3%	+7.9%	+5.3%	
	Lisboa (*)	8 969	5 921	5 848	1 855	4 069	0.7%	+119.4%	-25.0%	
	Sines	609 499	569 827	415 941	443 930	539 093	95.0%	+21.4%	-5.1%	
	Total	637 593	597 514	443 685	468 378	567 544	100.0%	+21.2%	-4.9%	
Total	Douro e Leixões	253 224	253 848	281 720	285 757	286 996	22.4%	+0.4%	+3.7%	
	Figueira da Foz	8 223	7 081	7 491	6 342	7 214	0.6%	+13.7%	-3.7%	
	Lisboa	216 282	199 230	207 503	119 077	151 385	11.8%	+27.1%	-11.3%	
	Setúbal	58 618	56 137	53 150	62 668	70 715	5.5%	+12.8%	+5.2%	
	Sines	747 607	724 702	608 627	652 753	766 344	59.7%	+17.4%	-0.5%	
	Total	1 283 954	1 240 998	1 158 491	1 126 597	1 282 654	100.0%	+13.9%	-1.0%	

(*) Os dados do porto de Lisboa relativos aos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland* de abril a agosto de 2021 são estimados

Tráfego	Porto	Agosto			Janeiro / Agosto			Últimos 12 meses		
		Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%
Hinterland	Douro e Leixões	31 923	35.6%	-5.1%	262 614	36.7%	-0.2%	390 444	37.0%	+2.2%
	Figueira da Foz	834	0.9%	-50.7%	7 214	1.0%	+13.7%	10 406	1.0%	+14.2%
	Lisboa	17 618	19.7%	+0.5%	147 316	20.6%	+25.7%	215 473	20.4%	+2.8%
	Setúbal	8 490	9.5%	+0.2%	70 715	9.9%	+12.8%	103 746	9.8%	+20.8%
	Sines	30 707	34.3%	-0.0%	227 251	31.8%	+8.8%	334 884	31.7%	+10.5%
	Total	89 572	100.0%	-2.7%	715 110	100.0%	+8.6%	1 054 953	100.0%	+6.6%
Transshipment	Douro e Leixões	3 111	4.2%	-3.3%	24 382	4.3%	+7.9%	36 106	4.3%	+3.5%
	Lisboa	623	0.8%	+268.6%	4 069	0.7%	+119.4%	5 613	0.7%	+34.9%
	Sines	70 605	95.0%	-0.4%	539 093	95.0%	+21.4%	793 284	95.0%	+25.9%
	Total	74 339	100.0%	+0.1%	567 544	100.0%	+21.2%	835 003	100.0%	+24.8%
Total	Douro e Leixões	35 034	21.4%	-4.9%	286 996	22.4%	+0.4%	426 550	22.6%	+2.3%
	Figueira da Foz	834	0.5%	-50.7%	7 214	0.6%	+13.7%	10 406	0.6%	+14.2%
	Lisboa	18 241	11.1%	+3.1%	151 385	11.8%	+27.1%	221 086	11.7%	+3.4%
	Setúbal	8 490	5.2%	+0.2%	70 715	5.5%	+12.8%	103 746	5.5%	+20.8%
	Sines	101 312	61.8%	-0.3%	766 344	59.7%	+17.4%	1 128 168	59.7%	+20.9%
	Total	163 911	100.0%	-1.4%	1 282 654	100.0%	+13.9%	1 889 956	100.0%	+13.9%

(*) Os dados do porto de Lisboa relativos aos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland* de abril a agosto de 2021 são estimados



A5. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	357 165	17 075 970	4 820 628	1 963 798	9 023 813	6 285 263	42 156 920	180 900	0	81 864 457
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 897	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 569
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	669 513	435 358	3 707 399	17 960	0	7 023 891
10	29 543	1 383 349	330 471	170 711	813 371	504 915	3 858 879	21 480	0	7 112 719
11	23 839	1 395 440	431 870	175 004	794 961	567 254	3 908 717	22 300	0	7 319 384
12	29 593	1 118 806	418 578	134 006	764 716	528 283	3 710 647	17 300	0	6 721 930
2021	263 442	10 010 783	3 754 197	1 225 275	6 303 541	4 392 369	32 094 096	30 950	0	58 074 652
1	29 243	1 233 216	545 100	147 649	789 507	492 563	4 222 576	8 450	0	7 468 304
2	24 762	1 154 835	376 028	105 712	650 191	427 541	3 596 058	4 100	0	6 339 227
3	35 325	1 392 940	514 267	130 330	823 660	608 151	4 103 887	11 200	0	7 619 759
4	32 381	1 248 889	438 509	148 839	819 018	655 431	3 805 744	4 850	0	7 153 661
5	26 318	1 346 723	461 144	141 664	853 165	611 852	4 155 381	0	0	7 596 246
6	37 557	1 162 863	518 962	195 415	884 796	619 557	4 095 717	2 350	0	7 517 217
7	28 576	1 307 102	469 172	178 546	684 214	476 508	3 962 210	0	0	7 106 328
8	49 279	1 164 215	431 015	177 121	798 990	500 766	4 152 523	0	0	7 273 910



A6. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	4 928 408	31 818 610	1 736 093	38 483 111	30 061 906	13 319 440	81 864 457
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 477	119 498	2 693 767	1 550 613	942 189	5 186 569
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 005	2 666 050	165 298	3 121 353	2 870 247	1 032 291	7 023 891
10	395 928	2 882 140	151 337	3 429 404	2 703 792	979 522	7 112 719
11	428 173	2 948 523	203 892	3 580 588	2 677 999	1 060 797	7 319 384
12	397 683	2 593 523	137 754	3 128 960	2 532 494	1 060 476	6 721 930
2021	3 997 582	23 322 574	1 287 217	28 607 372	20 950 295	8 516 985	58 074 652
1	525 160	3 010 414	145 244	3 680 817	2 661 251	1 126 236	7 468 304
2	345 561	2 475 534	151 364	2 972 460	2 569 562	797 205	6 339 227
3	496 029	3 082 956	181 108	3 760 094	2 656 569	1 203 097	7 619 759
4	573 050	2 879 245	161 822	3 614 117	2 423 810	1 115 735	7 153 661
5	505 515	3 006 696	191 529	3 703 740	2 719 279	1 173 228	7 596 246
6	588 244	3 002 799	162 938	3 753 981	2 647 419	1 115 817	7 517 217
7	425 736	2 963 493	169 880	3 559 109	2 533 760	1 013 459	7 106 328
8	538 287	2 901 436	123 333	3 563 055	2 738 646	972 209	7 273 910



A7. Estatísticas do movimento de contentores, por natureza de tráfego - 2000 a 2021 (TEU)

	TRÁFEGO COM HINTERLAND						TRÁFEGO DE TRANSHIPMENT			
	Leixões	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Total	Leixões	Lisboa	Sines	Total
2000	0	1 132	0	4 789	0	5 921	0	0	0	0
2001	0	700	0	6 167	0	6 867	0	0	0	0
2002	0	2 466	0	9 324	0	11 790	0	0	0	0
2003	0	2 717	0	12 059	0	14 776	0	0	0	0
2004	0	9 948	0	19 515	0	29 463	0	0	0	0
2005	0	10 799	0	13 145	0	23 944	0	0	0	0
2006	0	10 093	0	15 736	0	25 829	0	0	0	0
2007	369 756	10 667	0	12 425	0	392 848	9 750	0	0	9 750
2008	430 015	13 596	0	17 440	0	461 051	12 598	0	0	12 598
2009	421 935	13 392	0	24 986	0	460 313	32 541	0	0	32 541
2010	440 522	16 475	495 264	50 827	124 962	1 128 050	42 633	16 643	257 127	316 403
2011	463 390	19 488	525 362	77 127	144 124	1 229 491	50 696	16 536	303 372	370 604
2012	566 567	19 826	468 911	49 350	184 706	1 289 360	66 105	16 850	368 358	451 313
2013	573 129	15 897	540 699	70 564	207 734	1 408 023	53 068	8 603	723 302	784 973
2014	603 093	19 727	493 280	103 563	265 317	1 484 980	63 599	8 906	962 377	1 034 882
2015	568 202	21 349	465 211	121 165	283 914	1 459 841	55 553	16 078	1 048 285	1 119 916
2016	607 645	24 690	377 392	156 567	300 008	1 466 302	50 923	14 291	1 213 075	1 278 289
2017	586 068	24 512	473 783	152 483	344 033	1 580 879	48 867	21 742	1 325 024	1 395 633
2018	613 216	18 825	415 061	123 294	398 663	1 569 059	56 880	13 189	1 351 782	1 421 851
2019	632 099	20 402	449 181	136 551	454 372	1 692 605	53 711	12 459	968 841	1 035 011
1	53 290	1 775	29 110	12 728	40 797	137 700	3 813	1 304	119 643	124 760
2	51 391	1 678	33 035	12 203	39 637	137 944	3 717	1 222	91 883	96 822
3	54 261	1 863	40 934	13 045	40 498	150 601	4 065	1 295	103 576	108 936
4	55 064	1 942	37 384	12 031	33 520	139 941	4 369	1 093	59 810	65 272
5	56 689	2 164	42 817	12 838	35 676	150 184	4 559	1 426	76 442	82 427
6	50 869	1 607	41 255	10 502	36 298	140 531	3 751	932	76 702	81 385
7	59 782	1 738	39 215	11 181	39 487	151 403	4 848	1 015	80 666	86 529
8	50 975	2 117	41 868	11 154	36 528	142 642	5 553	646	59 053	65 252
9	50 329	1 583	37 150	10 873	40 679	140 614	4 973	1 152	71 304	77 429
10	53 543	1 645	36 032	10 487	39 588	141 295	5 555	1 297	81 353	88 205
11	52 797	1 200	38 433	10 376	37 935	140 741	4 925	706	79 779	85 410
12	43 109	1 090	31 948	9 133	33 729	119 009	3 583	371	68 632	72 586
2020	648 383	17 644	294 876	166 858	509 443	1 637 204	55 536	4 550	1 102 520	1 162 606
1	49 775	1 420	30 598	9 531	41 830	133 154	4 889	399	81 424	86 712
2	52 736	1 407	27 493	10 426	42 728	134 790	4 534	368	78 034	82 936
3	67 018	1 875	11 756	14 719	40 323	135 691	5 142	71	96 249	101 462
4	56 683	1 759	20 722	17 436	47 170	143 770	5 029	288	87 115	92 432
5	51 235	632	19 996	15 677	35 305	122 845	3 969	471	77 954	82 394
6	44 744	828	19 916	11 668	35 673	112 829	3 674	405	74 809	78 888
7	55 960	1 310	27 892	15 628	38 971	139 761	4 117	264	95 932	100 313
8	56 182	846	28 137	14 385	50 008	149 558	5 231	266	111 818	117 315
9	53 004	1 855	26 781	14 068	40 240	135 948	4 616	394	96 503	101 513
10	55 430	1 983	28 330	15 299	45 991	147 033	4 335	665	105 499	110 499
11	57 696	2 422	28 057	15 056	49 505	152 736	5 075	594	101 732	107 401
12	47 920	1 307	25 198	12 965	41 702	129 092	4 925	365	95 452	100 742
2021	435 966	14 254	233 387	121 142	366 860	1 171 609	38 727	5 868	863 949	908 544
1	50 102	1 874	26 755	16 106	43 888	138 225	4 623	326	118 005	122 954
2	48 603	511	24 977	14 783	36 830	125 704	4 014	362	87 155	91 531
3	56 196	2 309	29 693	14 727	42 463	145 388	4 932	773	112 806	118 511
4	56 044	2 065	28 799	16 348	42 799	146 055	5 178	762	101 576	107 516
5	58 254	2 309	31 574	14 565	47 697	154 399	5 103	861	109 797	115 761
6	52 798	1 796	32 438	14 405	50 026	151 463	5 005	935	112 370	118 310
7	61 687	1 724	30 242	15 886	53 924	163 463	4 697	907	104 079	109 683
8	52 282	1 666	28 909	14 322	49 734	146 913	5 175	942	118 163	124 280

(*) Os dados do porto de Lisboa de abril a agosto de 2021 são estimados



A8. Estatísticas do movimento de Navios - 2000 a 2021 (Número de Escalas)

	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total
2000	349	349	1 047	348	3 874	1 901	808	82	3	7 868
2001	369	369	1 035	309	3 618	1 624	745	38	3	7 324
2002	315	315	1 015	261	3 749	1 625	810	52	7	7 280
2003	262	262	999	261	3 710	1 611	804	43	8	7 105
2004	208	208	1 034	289	3 483	1 670	972	61	85	6 892
2005	197	197	1 047	295	3 543	1 507	1 231	64	106	6 786
2006	231	231	1 045	319	3 527	1 498	1 422	46	89	6 851
2007	228	228	965	361	3 447	1 459	1 465	46	52	6 688
2008	189	189	967	379	3 455	1 382	1 489	11	43	6 561
2009	167	167	848	383	3 219	1 322	1 479	17	11	6 106
2010	199	199	973	476	3 097	1 459	1 636	21	97	6 403
2011	203	203	882	477	3 047	1 443	1 573	23	116	6 255
2012	212	212	794	471	2 641	1 128	1 653	62	73	5 458
2013	199	199	947	530	2 824	1 253	2 010	80	42	5 952
2014	182	182	1 017	534	2 709	1 414	2 003	74	37	6 038
2015	198	198	1 035	489	2 606	1 458	2 187	85	70	5 984
2016	210	210	1 020	519	2 299	1 533	2 422	34	58	5 791
2017	227	227	1 055	499	2 557	1 577	2 224	17	82	6 142
2018	184	184	1 116	480	2 406	1 514	2 107	39	104	5 884
2019	200	200	1 031	458	2 595	1 533	2 119	29	78	6 017
1	13	13	85	36	190	131	185	0	0	468
2	21	21	77	28	154	131	166	2	3	432
3	20	20	83	37	212	139	183	3	2	511
4	18	18	95	34	239	134	150	2	8	538
5	15	15	90	45	255	131	188	3	8	551
6	19	19	87	40	194	141	188	5	7	500
7	17	17	90	47	218	126	188	3	12	515
8	22	22	99	46	203	123	167	3	9	515
9	19	19	80	33	247	111	178	2	12	509
10	17	17	97	39	254	124	174	2	12	548
11	7	7	67	35	218	121	175	1	4	455
12	12	12	81	38	211	121	177	3	1	475
2020	202	202	972	461	1 661	1 616	1 995	46	7	5 114
1	15	15	91	40	195	131	171	2	1	487
2	15	15	70	37	172	126	165	5	1	435
3	22	22	100	44	116	132	183	4	2	436
4	16	16	81	34	125	125	160	2	0	397
5	14	14	67	45	139	129	158	3	0	408
6	10	10	76	35	105	125	142	3	0	361
7	22	22	84	41	132	148	183	5	1	449
8	17	17	83	46	136	136	174	3	0	435
9	16	16	73	33	130	125	157	4	0	393
10	16	16	79	36	146	143	173	5	1	436
11	19	19	91	39	142	161	166	5	0	471
12	20	20	77	31	123	135	163	5	1	406
2021	181	181	716	282	1 055	1 144	1 325	9	9	3 559
1	17	17	100	39	136	130	169	2	0	439
2	15	15	74	24	109	121	149	1	1	358
3	29	29	101	34	137	140	170	3	0	470
4	21	21	86	41	136	152	158	1	0	457
5	28	28	88	31	135	157	175	0	3	467
6	20	20	90	41	140	164	167	2	1	475
7	22	22	92	38	125	148	169	0	1	447
8	29	29	85	34	137	132	168	0	3	446